

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

# **Contributos para o Estudo Normativo do Teste de Rorschach na População Adolescente**

Cátia Vanessa Pinto Ribeiro

**M**

2019



**Universidade do Porto**  
**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação**

**CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO NORMATIVO DO TESTE DE RORSCHACH  
NA POPULAÇÃO ADOLESCENTE**

**Cátia Vanessa Pinto Ribeiro**

Outubro 2019

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia,  
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade  
do Porto, orientada pelo Professor Doutor *António Abel Pires*  
(FPCEUP).

## **AVISOS LEGAIS**

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

À minha madrinha

Que iniciou, ao meu lado, esta caminhada...

A ela que, agora e para sempre, me guiará do Céu!



## Agradecimentos

*“Para ser grande, sê inteiro: nada  
Teu exagera ou exclui.  
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és  
No mínimo que fazes.  
Assim em cada lago a lua toda  
Brilha, porque alta vive.”*  
(Ricardo Reis)

Em primeiro lugar e, porque sem a ajuda deles não teria chegado até aqui, um enorme obrigada aos meus pais e ao meu irmão! Por toda a ajuda ao longo deste(s) ano(s). Pelos ensinamentos e pelos valores que me transmitiram! Pelo amor, e sobretudo pela paciência! Pelo apoio nos momentos mais difíceis e pela presença nos momentos de vitória. Por sempre me motivarem e incentivarem a seguir e a lutar, e por sempre acreditarem que eu seria capaz. A eles, estarei para sempre grata!

Ao meu orientador, Professor António Abel Pires, pela dedicação e pelo incentivo ao longo destes meses. Pelas conversas durante as reuniões e pela contribuição na minha formação enquanto profissional.

Ao Professor Jorge Mendonça, por toda a ajuda ao nível da estatística.

Ao Sr. Caria, diretor do Andebol feminino da ARCA, e à Dra. Mónica Silva, psicóloga do futebol masculino do Boavista Futebol Clube, por toda a simpatia e colaboração na recolha de amostra para este projeto.

A todos os adolescentes que colaboraram neste trabalho, uma vez que sem a participação deles não seria possível realizá-lo.

À Filipa, companheira de curso desde o primeiro dia! Por toda a amizade, por toda a ajuda e por todo o encorajamento ao longo destes anos.

Ao Rui, por me ter acompanhado nesta etapa. Pelo incentivo, pela paciência e, sobretudo, pelo carinho.

À Tá e ao Márcio, por serem os tios que me acompanham de

Um obrigado geral a todos os que contribuíram para a possível realização deste trabalho.

## Resumo

A palavra adolescência surge do latim *adolescere* que significa crescer e, de uma forma geral, traduz-se numa etapa da vida humana onde ocorrem várias mudanças físicas, psicológicas e sociais, características da idade adulta. Este período da vida é o momento privilegiado, por assim dizer, para o desenvolvimento da personalidade, sendo esta um processo criado tendo em conta as relações sociais estabelecidas ao longo da sua história de vida, assim como a forma e o conteúdo do pensamento do adolescente. No que concerne à avaliação da personalidade, o Método de Rorschach é um dos instrumentos mais utilizados na avaliação psicológica, traduzindo-se numa ferramenta que tem em conta a própria percepção do indivíduo. Uma vez que existe uma lacuna de estudos referentes aos adolescentes, o objetivo da presente investigação traduz-se em contribuir para o estudo normativo Teste de Rorschach em jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, permitindo um melhor conhecimento dos indivíduos neste período de vida, assim como contribuir para futuras investigações mais alargadas e referentes ao tema.

Participaram neste estudo 60 sujeitos, com sinais de desenvolvimento típico, residentes no distrito do Porto e distribuídos de forma igual em relação ao género e à idade. Os resultados da amostra total apontam para diferenças nos resultados em função do género, sugestivos de maior complexidade psicológica no género feminino. Verificam-se, também, diferenças estatisticamente significativas em função da idade relacionadas com o nível cognitivo, emocional e relacional. Verifica-se, de uma forma geral, um elevado valor de Lambda, indicador de evitamento da complexidade do que os rodeia ( $L > 0.99$ ).

Apesar de a adolescência ser um período de transformação para todos os jovens, as formas de cada um lidar com as situações e com o quotidiano são diversas. Nesse sentido, obtêm-se quatro estilos de resposta, sendo que o estilo Introversivo (indicador do predomínio de atividade ideativa) e o Extratensivo (indicador de predomínio de atividade emocional) são os estilos de resposta considerados mais positivos e os menos encontrados nesta amostra.

Uma vez que este é um estudo inicial nesta área, relativamente a estas idades e a este Teste, é de notar que ainda há um longo caminho a percorrer em investigações futuras.

**Palavras-Chave:** Estudo Normativo, Adolescentes, Teste de Rorschach, Personalidade.

## Abstract

The word adolescence comes from the Latin *adolescere* meaning to grow and, in general, translates into a stage of human life where there are several physical, psychological and social changes, characteristic of adulthood. This period of life is the privileged moment for personality development, which is a process created taking into account related social relationships throughout their life history, as well as the form and content of adolescent thinking. With regard to personality assessment, the Rorschach Method is one of the most used tools in psychological assessment, translating into a tool that takes into account the individual's own perception. As there is a gap in adolescent studies, the aim of the present investigation is to contribute to the normative study Rorschach Test in young people aged 15 to 17 years, allowing a better knowledge of individuals in this period. as well as contributing to further and broader research on the subject.

Sixty subjects, with typical signs of development, living in the district of Porto and equally distributed according to gender and age participated in this study. The results of the total sample point to differences in gender-related outcomes, suggestive of greater psychological complexity in females. There are also statistically significant differences in age related to cognitive, emotional and relational level. It is generally found with a high Lambda value, an indicator of avoiding the complexity of its surroundings ( $L > 0.99$ ).

Although adolescence is a period of transformation for all young people, their ways of dealing with situations and daily life are diverse. In this sense, four styles of response are obtained, being that the Introversive style (indicator of predominance of ideative activity) and Extratensive style (predominance indicator of emotional activity) are the styles of response considered the most positive and the least found in this sample.

As this is an initial study in this area for these ages and this Test, it should be noted that there is still a long way to go in future research.

**Key-words:** Normative Study, Adolescents, Rorschach Test, Personality.

## Résumé

Le mot adolescence vient du latin *adolescere* qui veut dire grandir et se traduit en général par une étape de la vie humaine caractérisée par plusieurs changements physiques, psychologiques et sociaux caractéristiques de la vie adulte. Cette période de la vie est comme le moment privilégié du développement de la personnalité, processus créé en tenant compte des relations sociales établies tout au long de leur vie, ainsi que de la forme et du contenu de la pensée adolescente. En ce qui concerne l'évaluation de la personnalité, la méthode Rorschach est l'un des outils d'évaluation psychologique les plus utilisés. Elle se traduit par un outil qui prend en compte la perception propre de l'individu. Comme il existe une lacune dans les études sur les adolescents, le but de cette recherche est de contribuer à l'étude normative du test de Rorschach chez les jeunes de 15 à 17 ans, permettant ainsi une meilleure connaissance des individus au cours de cette période, ainsi que contribuer à des recherches plus poussées et plus larges sur le sujet.

Soixante sujets présentant des signes typiques de développement, vivant dans le district de Porto et également répartis selon le sexe et l'âge, ont participé à cette étude. Les résultats de l'échantillon total indiquent des différences dans les résultats liés au sexe, suggérant une plus grande complexité psychologique chez les femmes. Il existe également des différences statistiquement significatives d'âge liées au niveau cognitif, émotionnel et relationnel. On le trouve généralement avec une valeur Lambda élevée, un indicateur permettant d'éviter la complexité de son environnement ( $L > 0,99$ ).

Bien que l'adolescence soit une période de transformation pour tous les jeunes, leurs manières de gérer les situations et la vie quotidienne sont diverses. En ce sens, quatre styles de réponse sont obtenus, à savoir que le style Introversive (indicateur de la prédominance de l'activité idéative) et le style Extratensive (prédominance de l'activité émotionnelle) sont les styles de réponse considérés comme les plus positifs et les moins présents dans cet échantillon.

Comme il s'agit d'une étude initiale dans ce domaine pour ces âges et ce test, il convient de noter qu'il reste encore beaucoup à faire dans les recherches futures.

**Mots-Clés:** Étude Normative, les adolescents, Test de Rorschach, Personnalité



## Índice

<b>Parte I – Enquadramento Teórico .....</b>	<b>1</b>
1. A adolescência.....	1
1.1. Desenvolvimento Intelectual .....	2
1.2. As estratégias de <i>coping</i> e resolução de conflitos.....	3
1.3. A depressão.....	4
1.4. A auto-estima.....	4
2. Avaliação psicológica .....	6
2.1. O Teste de Rorschach .....	7
2.2. O Estudo normativo .....	8
<b>Parte II – Estudo Empírico.....</b>	<b>10</b>
1. Objetivos do Estudo.....	10
2. Participantes.....	10
3. Instrumentos.....	11
4. Procedimento .....	12
4.1. Procedimentos de recolha de dados .....	12
4.2. Procedimentos de análise de dados .....	13
<b>Parte III - Resultados .....</b>	<b>15</b>
1. Amostra Total .....	15
2. Análise dos resultados por género .....	20
3. Análise dos resultados por grupo etário.....	22
5. Índice de Depressão .....	25
6. Índice de Défice de <i>Coping</i> .....	27
7. O Lambda elevado .....	29
7.1. Estilos de resposta introversivo vs. extratensivo.....	32
8. Correlações .....	33
<b>Parte IV – Discussão.....</b>	<b>35</b>
<b>Parte V - Conclusão.....</b>	<b>38</b>
Referências Bibliográficas.....	39

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1.</b> Distribuição da amostra em função da idade e o género (N=60).....	11
<b>Quadro 2.</b> Resultados da amostra total, rácios, percentagens e variáveis mistas.....	15
<b>Quadro 3.</b> Diferenças encontradas tendo por base o género.....	21
<b>Quadro 4.</b> Diferenças entre os dois grupos jovens com 15 e 16 anos.....	22
<b>Quadro 5.</b> Diferenças entre os dois grupos jovens com 16 e 17 anos.....	23
<b>Quadro 6.</b> Diferenças entre os dois grupos de jovens com 15 e 17 anos.....	24
<b>Quadro 7.</b> Resultados do Teste de Mann-Whitney para o Índice de Depressão (DEPI)....	26
<b>Quadro 8.</b> Resultados do Teste de Mann-Whitney para o Índice de Défice de Coping (CDI) .....	28
<b>Quadro 9.</b> Teste de Kruskal-Wallis para o estilo de resposta .....	30
<b>Quadro 10.</b> Diferenças para os estilos de resposta Introversivo e Extratensivo .....	32
<b>Quadro 11.</b> Correlação entre a Idade, o Índice de Isolamento e o Índice de Intellectualização .....	33
<b>Quadro 12.</b> Correlação entre o Índice de Défice de Coping, <i>M</i> , <i>Blend</i> e <i>Active</i> .....	34
<b>Quadro 13.</b> Correlação entre o Índice de Perturbação do Pensamento, SumShd, XA% e WDA% .....	34

## **Índice de Anexos**

**Anexo 1.** Parecer da Comissão de Ética

**Anexo 2.** Consentimento Informado – Encarregado de Educação

**Anexo 3.** Consentimento Informado – Participante

**Anexo 4.** Guião da Entrevista

**Anexo 5.** Quadro de Normalidade

**Anexo 6.** Resultados da amostra total

**Anexo 7.** Diferenças significativas tendo em conta os três grupos de idade (15, 16 e 17 anos)

## Lista de Abreviaturas

<b>(2)</b>	Respostas Par
<b>(3r+(2)/R)</b>	Índice de Egocentricidade
<b>(A)</b>	Animal inteiro de ficção ou mitológico
<b>(Ad)</b>	Figura animal de ficção ou mitológica incompleta
<b>A</b>	Animal inteiro
<b>AB</b>	Resposta Abstrata
<b>Active</b>	Movimento ativo
<b>Ad</b>	Figura animal incompleta
<b>Afr</b>	Rácio Afetivo
<b>AG</b>	Resposta Agressividade
<b>An</b>	Anatomia
<b>Art</b>	Arte
<b>Ay</b>	Antropologia
<b>Bl</b>	Sangue
<b>Blends</b>	Combinação de determinantes
<b>Bt</b>	Botânica
<b>C</b>	Cor pura
<b>CDI</b>	Índice de Défice de <i>Coping</i>
<b>CF</b>	Cor forma
<b>Cg</b>	Vestuário
<b>Cl</b>	Nuvens
<b>COP</b>	Resposta Cooperação
<b>D</b>	Resposta detalhe frequente
<b>Dd</b>	Resposta detalhe raro
<b>DEPI</b>	Índice de Depressão
<b>DP</b>	Desvio-Padrão
<b>EA</b>	Experiência Real
<b>EB</b>	Tipo vivencial
<b>es</b>	Experiência de Estimulação
<b>Ex</b>	Explosão
<b>F</b>	Forma Pura

<b>FC</b>	Forma cor
<b>FC'</b>	Forma cor acromática
<b>Fd</b>	Alimento
<b>FD</b>	Forma dimensão
<b>Fi</b>	Fogo ou fumo
<b>FM</b>	Movimento Animal
<b>Fr+rF</b>	Respostas de Reflexo
<b>Ge</b>	Geografia
<b>GHR</b>	Boa representação humana
<b>(H)</b>	Figura humana de ficção ou mitológica inteira
<b>(Hd)</b>	figura humana de ficção ou mitológica incompleta
<b>Hx</b>	Experiência humana
<b>Hd</b>	Detalhe Humano
<b>Hh</b>	Utensílio Doméstico
<b>HVI</b>	Índice de Hipervigilância
<b>H</b>	Figura Humana Inte2005, 2ira
<b>Id</b>	Ideográfico
<b>L</b>	Lambda
<b>Ls</b>	Paisagem
<b>M</b>	Média
<b>m</b>	Movimento de objeto
<b>M</b>	Movimento Humano
<b>Ma</b>	Movimento Humano Ativo
<b>MOR</b>	Resposta Mórbida
<b>Mp</b>	Movimento Humano Passivo
<b>Na</b>	Natureza
<b>OBS</b>	Índice Obsessivo
<b>P</b>	Respostas Populares
<b>Passive</b>	Movimento passivo
<b>PER</b>	Resposta Personalizada
<b>PHR</b>	Representação humana pobre
<b>PSV</b>	Resposta de Perseveração
<b>R</b>	Número total de respostas
<b>S</b>	Espaço branco

<b>Sc</b>	Ciência
<b>S-CON</b>	Índice de Constelação Suicida
<b>Sx</b>	Sexo
<b>T</b>	Textura
<b>V</b>	Vista
<b>W</b>	Resposta global
<b>WDA%</b>	Percentagem de qualidade formal das localizações comuns (W e D)
<b>WSumC</b>	Soma ponderada de Cor
<b>X-%</b>	percentagem de qualidade formal negativa
<b>X+%</b>	Percentagem da qualidade formal comum
<b>XA%</b>	Percentagem de qualidade formal alargada
<b>Xu%</b>	percentagem de qualidade formal rara
<b>Xy</b>	Radiografia
<b>Y</b>	Sombreado de Difusão
<b>Zd</b>	Eficiência da Atividade Organizativa
<b>Zf</b>	Frequência da Atividade Organizativa

## **Parte I – Enquadramento Teórico**

### **1. A adolescência**

A Organização Mundial de Saúde define a adolescência como um período do desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, compreendido entre os 10 e os 20 anos. É um período no qual se dá o aparecimento inicial dos caracteres sexuais secundários aproximando-se, conseqüentemente, da maturidade sexual. Acrescenta-se, ainda, que nesta fase se assiste à evolução dos processos psicológicos e da própria identificação (Organização Mundial de Saúde, 1997).

Facilmente se observa o início da adolescência através das transformações físicas provocadas pela puberdade. Portanto, a adolescência é uma fase do desenvolvimento que se inicia com as mudanças corporais características da puberdade e que termina com a inserção social, profissional e económica do indivíduo na sociedade adulta (Frota, 2010). Vários são os autores que se dedicaram a este período de desenvolvimento, procurando definir a adolescência. Assim, Papalia (2006) distingue a adolescência e a puberdade, definindo a primeira como um período de transição desenvolvimental entre a infância e a idade adulta, que envolve mudanças físicas, cognitivas e psicossociais. Todavia, esclarece que a puberdade se traduz no processo no qual a pessoa alcança a maturidade sexual e a capacidade de reprodução.

Erikson (1972) caracterizou a adolescência como um momento importante no desenvolvimento das pessoas, referenciando a confusão de papéis e a dificuldade em estabelecer a própria identidade. Salientou que a principal tarefa desta fase é o adolescente se tornar um adulto único com uma identidade clara e um papel valorizado na sociedade.

Do mesmo modo, Outeiral (1994) afirma que a adolescência se caracteriza pela definição da identidade e que se inicia com as transformações físicas, estendendo-se até à maturidade e responsabilidade social.

Procura-se uma definição para a adolescência que seja universal, no entanto esta definição varia de acordo com alguns critérios como a cultura, o género e o grupo social no qual o indivíduo está inserido. Assim, a puberdade, que se caracteriza essencialmente por um período de mudanças biológicas, pode ser vivida pela maioria dos jovens de forma

semelhante, porém, a adolescência é vivenciada de formas diversas tendo em conta o contexto social, económico, cultural e as particularidades individuais.

Almeida (1987) refere que a evolução psicológica do adolescente ocorre em simultâneo com outros quatro campos que, na realidade, se encontram interligados, nomeadamente o emocional, o sexual, o intelectual e o social. Desta forma, a evolução psicológica envolve as seguintes etapas: a adaptação às transformações físicas, a criação de um novo tipo de relações, o desenvolvimento de um comportamento social responsável, a evolução da personalidade, assim como a capacidade de planeamento e orientação face ao futuro.

### **1.1. Desenvolvimento Intelectual**

A evolução psicológica não apresenta o mesmo ritmo das transformações do corpo. São as mudanças intelectuais que permitem compreender e atribuir um significado às outras transformações, ou seja, a nova capacidade de pensar permite ao adolescente avaliar e gerir muitas das transformações pubertárias que nele ocorrem. O adolescente torna-se capaz de pensar sobre diferentes possibilidades, testando hipóteses e resolvendo problemas, assim como pensar sobre os outros e sobre o que acontece a si próprio e à sua volta (Lima, 2000). Para além disto, questiona-se sobre si mesmo, sobre as suas emoções e ideias, assim como as relações que constrói com as outras pessoas. Contudo, e apesar das inúmeras transformações que sofre nos diversos domínios, alguns autores consideram que o maior desafio durante este período é a construção e o desenvolvimento da identidade (Erikson, 1972; Sprinthall, 2008). A identidade é um processo único e complexo onde a construção biológica e pessoal e o meio cultural dão significado à existência do indivíduo. A personalidade adulta tem como base o conceito que se possui do eu, de modo que uma boa base define uma sólida identidade pessoal. Por outro lado, uma base insegura originará uma identidade difusa (Erikson, 1972). O adolescente enfrenta um conjunto de tarefas psicossociais, cuja realização deve auxiliar na formação de uma identidade clara, contrariamente a um sentimento de difusão da identidade (Coleman, 1980). Neste período de vida, o adolescente precisa de ter segurança relativamente a todas as transformações que enfrenta – físicas e psicológicas -, sendo esta encontrada na sua identidade, que vai sendo construída ao longo dos estádios pelos quais o adolescente vai passando. Toda a preocupação em responder às questões que vão surgindo e em encontrar um papel social pode provocar uma confusão de identidade, levando o sujeito a sentir um vazio e ansiedade, assim como uma incapacidade de integração no mundo adulto. No entanto, quando a identidade do



adolescente está firme ele é capaz de ser estável com os outros e consigo mesmo, com os seus valores, adquirindo a capacidade de identidade contínua.

## 1.2. As estratégias de *coping*<sup>1</sup> e resolução de conflitos

O *coping* traduz-se na forma como as pessoas procuram ajustar as suas reações comportamentais e cognitivas perante uma situação causadora de *stress*, sendo considerado adequado quando essas reações permitem ao indivíduo controlar de forma eficaz a fonte de ameaça (Lazarus & Folkman, 1984). Serra (1988) complementa esta definição afirmando que o *coping* se traduz nas estratégias utilizadas para se lidar com situações para as quais o indivíduo não tem uma resposta automática, ou seja, uma resposta de rotina organizada.

Este é um processo dinâmico e sensível às exigências quer do meio, quer das características do indivíduo (Compas, Connor-Smith, Saltzman, Thomsen, & Watsworth, 2001; Fields & Prinz, 1997; Folkman & Moskowitz, 2004). Neste sentido, as estratégias de *coping* são fundamentais para a adaptação a situações de *stress* e permitem mecanismos eficazes para atenuar emoções fortes vividas ao longo da vida e provocadas por diversas situações (Lazarus & Folkman, 1987).

Efetivamente, as estratégias de *coping*, neste período desenvolvimental da adolescência, são importantes, uma vez que se trata de uma fase da vida pautada por variadas alterações, muitas delas vividas com ansiedade e com angústia (Borges, Manso, Tomé, & Matos, 2008; Seiffge-Krenke, 2000). Estas estratégias precisam de ser, portanto, compreendidas em função do contexto sociocultural em que o adolescente está envolvido, assim como os níveis de maturação biológica e psicológica na qual o jovem se encontra. Por sua vez, dado os adolescentes precisarem de lidar com as exigências do meio e consigo próprios, as estratégias de *coping* permitem maiores recursos para lidarem com as mesmas (Compas, 1987).

No que diz respeito às diferenças de género, os estudos indicam resultados diversos e nem sempre consensuais. Assim, alguns estudos indicam que as raparigas utilizam uma maior variedade de estratégias de *coping* comparativamente ao sexo masculino, evidenciando-se as estratégias focadas na emoção (Borges, Manso, Tomé, & Matos, 2008; Eyles & Bates, 2005). Neste sentido, os rapazes envolvem-se mais em conflitos onde predomina o uso da força física e as raparigas manifestam a agressão de forma indireta, ou

---

<sup>1</sup> O termo *coping* não foi traduzido, uma vez que não existe, em português, uma palavra que expresse o significado original anglo-saxónico. As expressões como “lidar com”, “adaptar-se” ou “enfrentar” são as que mais se aproximam ao possível significado da palavra *coping*.

seja, através da expressão verbal da sua hostilidade (Lisboa et al., 2002). De acordo com Piko (2001), as raparigas tendem a agir utilizando estratégias mais passivas e a procurar apoio social de forma a lidar com os conflitos, sendo que os rapazes tendem a utilizar estratégias mais racionais ou materiais.

A capacidade do convívio social e as estratégias utilizadas na relação com as outras pessoas são designadas de desempenho social. A competência social traduz-se no conjunto de todos os desempenhos exibidos pelo indivíduo face às exigências de uma situação interpessoal. Por outro lado, os défices nas competências sociais estão associados a complicações nas relações interpessoais, assim como a alterações psicológicas, nomeadamente ao isolamento, ao suicídio e à depressão (Del Prette & Del Prette, 1999, 2001). Alguns estudos apontam para a relação entre comportamentos antissociais nos adolescentes e o *stress*, depressão e défice nas competências sociais (Borges, Manso, Tomé, & Matos, 2008; Cleto & Costa, 2000; Compas et al., 2001).

### **1.3. A depressão**

Como já foi mencionado anteriormente, a adolescência traduz-se numa fase de aquisição de autonomia caracterizada por mudanças físicas e psicossociais. Desta forma, e dada a construção da identidade do indivíduo, os sintomas depressivos são comuns nesta fase (Cook, Peterson, & Sheldon, 2009; Zuckerbrot, Cheung, Jensen, Stein, & Laraque, 2007). Nesta fase do ciclo de vida, o risco de depressão tende a ser superior, verificando-se uma prevalência de 3 a 9% dos adolescentes (Erse et al., 2016). No que concerne ao género, na adolescência, verifica-se uma predominância discrepante no género feminino, uma vez que este apresenta um risco duas vezes maior de desenvolver depressão comparativamente ao género masculino (Cook, Peterson, & Sheldon, 2009; Fleming & Offord, 1990).

Os sintomas de depressão, na adolescência, tendem a estar relacionados com uma autoestima baixa, assim como baixos níveis de competência social, verificando-se uma tendência para os comportamentos de risco, como o suicídio (Fleming & Offord, 1990; Lewinsohn, Rohde, Klein, & Seeley, 1999; Rao, Hammen & Daley, 1999).

### **1.4. A auto-estima**

O conceito de autoestima é considerado um indicador importante de saúde mental neste período de desenvolvimento. Um bom grau de autoestima permite o bom funcionamento geral dos adolescentes, uma vez que permite que estes acreditem e confiem

em si próprios. Efetivamente, alguns autores defendem que esta é um traço estável da personalidade e outros um estado ligado ao contexto (Heatherton & Wyland, 2003). Dentro da perspectiva de que a autoestima é um traço estável, considera-se como sendo construída lentamente ao longo do tempo, em função das experiências pessoais. Outras teorias indicam que pode ser variável, no sentido em que a autoestima pode ser momentaneamente manipulada ou afetada. Ao longo do tempo, foi surgindo uma visão que afirma que a autoestima tanto pode ser considerada como um estado como um traço (Heatherton & Wyland, 2003). Para Rosenberg (1989), no início da adolescência os jovens mostram-se vulneráveis face a uma inconstância dos sentimentos, assumindo, portanto, uma variação ao longo do tempo, tendendo a estabilizar ao longo da vida.

Desta forma, uma boa autoestima está relacionada com a saúde mental e com o bem-estar psicológico, sendo que, o oposto está associado a certos episódios mentais negativos como é o caso da depressão e do suicídio. Os pilares da autoestima traduzem-se na percepção que o indivíduo tem de si próprio e do seu valor, assim como a avaliação que este faz sobre si mesmo relativamente às competências pessoais (Coopersmith, 1989).

Segundo Coopersmith (1989) e Rosenberg (1989), os adolescentes com baixa autoestima tem tendência a desenvolver mecanismos que provavelmente distorcem a comunicação dos seus pensamentos e sentimentos, o que acaba por dificultar a integração grupal. Os estudos indicam que a autoestima diverge tendo em conta o género, uma vez que o género feminino é mais influenciado pelos relacionamentos e o género masculino é influenciado pelo sucesso dos seus objetivos (Heatherton & Wyland, 2003).

Relacionado com a autoestima está, também, a imagem corporal, que se mostra importante nesta etapa, uma vez que esta população é particularmente sensível aos estereótipos e aos padrões de beleza vigentes na sociedade, podendo levar a reações mais ou menos negativas. A preocupação com a aparência física e com o peso tende a ser maior nas raparigas do que nos rapazes, sendo que nos rapazes, a atenção foca-se no desempenho físico e intelectual (Coopersmith, 1989).

Todas as exigências que se colocam nesta fase beneficiam os riscos de desenvolvimento, sendo que a vulnerabilidade pode ter origem na organização interna do próprio adolescente, assim como pode ser estimulada pelo contexto sociocultural (Marturano, Elias, & Campos, 2004; Yunes & Szymanski, 2001). Esta vulnerabilidade pode ser responsável pela ocorrência de transtornos de desenvolvimento nesta fase (Casullo, 1998), no entanto, é de notar que nem sempre a adolescência é vivida como um período

particularmente difícil (Roberts, 1988). Diante deste contexto, seguidamente são evidenciados aspetos relacionados aos processos de avaliação psicológica.

## **2. Avaliação psicológica**

A avaliação psicológica é descrita por Cunha (2000) como um processo de recolha de dados que permite descrever e identificar comportamentos, sendo, para tal, utilizados instrumentos e técnicas. É através da avaliação psicológica que se pretende encontrar um maior conhecimento do indivíduo, ajudando esta a planear intervenções quando necessário. Wechsler (1999) procurou definir a avaliação psicológica, explicando também que esta é um processo de recolha e interpretação de dados, através da qual permite um maior conhecimento do indivíduo, ajudando a que sejam tomadas decisões. Os instrumentos utilizados na avaliação psicológica são importantes, uma vez que permitem obter uma amostra do comportamento relacionada com os aspetos cognitivos, afetivos, sociais e globais de um indivíduo ou de um grupo (Urbina, 2007).

No que concerne à personalidade, são vários os instrumentos possíveis de utilizar para a avaliar. Dentro dessas hipóteses, encontram-se os métodos projetivos de avaliação psicológica que se definem por serem uma tarefa não estruturada, com incitações vagas e ambíguas, que permitem obter uma diversidade de respostas. Essas respostas revelam a dinâmica e estrutura interna da personalidade do indivíduo, assim como a sua capacidade de compreender ou organizar situações, traduzindo aspetos relevantes do seu funcionamento lógico (Cabrera, 1999; Cunha, 2000). Através deste método projetivo pretende-se encontrar os medos, necessidades, impulsos e conflitos característicos no indivíduo (Anastasi & Urbina, 2000; Cunha, 2000). Assim, através do material apresentado e da atividade que é proposta, o indivíduo tem liberdade para dizer o que quiser, não existindo respostas certas ou erradas (Anzieu, 1986).

Durante muitos anos, os métodos projetivos foram criticados, uma vez que eram considerados pouco adequados aos requisitos científicos, no que diz respeito às qualidades psicométricas, nomeadamente à validade, fidedignidade e estudos normativos. Uma das principais formas de avaliar a personalidade é através da administração de instrumentos ou testes padronizados, como medidas de autorrelato (e.g. questionários e escalas) e medidas baseadas no desempenho ou na projeção (Weiner & Greene, 2008). Entre os vários instrumentos possíveis, o utilizado nesta investigação é o Método de Rorschach, uma vez

que se destaca pela sua capacidade de descrever vários traços de personalidade no indivíduo (Resende, 2013).

## **2.1. O Teste de Rorschach**

O Teste de Rorschach foi desenvolvido pelo Psiquiatra suíço Hermann Rorschach, em 1920. A história revela que vários investigadores, entre eles Binet e Simon, já haviam tentado estudar as respostas de indivíduos a manchas de tinta. Contrariamente ao que os outros investigadores consideravam, H. Rorschach desenvolveu um sistema de classificação da estrutura das respostas aos cartões, percebendo que estes elementos estavam relacionados não somente com a imaginação, mas também com processos perceptivos, intelectuais e afetivos (Rorschach, 1964).

O instrumento foi estudado por vários autores o que acabou por originar cinco sistemas de aplicação, codificação e interpretação do Rorschach. Esta multiplicidade de abordagens levantou questões sobre a validade e a precisão deste método. Posto isto, Exner propôs-se procurar respostas para as críticas, o que levou a uma sintetização dos vários sistemas que haviam até então, dando origem, em 1974, à obra *The Rorschach: A Comprehensive System* (Exner, 2003).

No que concerne à avaliação da personalidade, o Método de Rorschach é um dos instrumentos mais utilizados, uma vez que se traduz numa ferramenta que tem em conta a própria percepção do indivíduo (Rorschach, 1964). Ao longo dos tempos, e desde que foi padronizada uma forma de aplicação, cotação e interpretação, o instrumento tem apresentado cientificidade e propriedades psicométricas suficientes para ser considerado um teste de avaliação psicológica (Exner, 2003; Weiner, 2003).

O Método de Rorschach fornece resultados relacionados com a capacidade de adaptação do sujeito, assim como a capacidade de enfrentar diversas situações. Este instrumento permite a descrição de características da personalidade e fornece uma avaliação direta de situações características do funcionamento psicológico. Este método permite, também, identificar os traços estáveis, estados afetivos, atitudes e preocupações, assim como o modo de pensar, sentir e agir, isto é, os processos psicológicos que interferem no funcionamento global da personalidade. De uma forma geral, permite identificar capacidades adaptativas e fraquezas associadas à personalidade (Weiner, 2003). Este teste de avaliação psicológica é dos mais utilizados a nível mundial (Paisan, 1998), salientando-se como vantagem o facto de ser um método pouco propenso à manipulação consciente e intencional do examinando (Exner, 2003). Com efeito, dado tratar-se de um instrumento

cujas manchas de tinta são relativamente ambíguas, permite a livre associação do sujeito. Este instrumento permite o acesso a características de personalidade conscientes e observáveis, no entanto indica, também, aspetos inconscientes e reprimidos, permitindo uma compreensão da personalidade dos indivíduos (Weiner, 2000). Efetivamente, o Teste de Rorschach avalia o processamento de informação, a mediação cognitiva, a ideação, o stress situacional, os afetos, a autopercepção, a percepção interpessoal e, por último, a tolerância ao *stress* (Bande, 2007).

## **2.2. O Estudo normativo**

As pontuações obtidas nos testes psicológicos, na maioria dos casos, são interpretadas tendo em conta as normas baseadas na distribuição das pontuações obtidas por uma amostra representativa de sujeitos, que deve ser ampla, heterogénea e nacional. Assim, a grande maioria dos testes são interpretados através da comparação dos resultados individuais com o desempenho de um grupo normativo (Gregory, 2015).

De uma forma geral, os estudos normativos permitem indicar a posição do sujeito avaliado em relação ao desempenho de outras pessoas da mesma idade, escolaridade, género, entre outros aspetos. Para estes dados normativos serem representativos da população, é necessário ter alguns cuidados na recolha da amostra (Petersen, Kolen, & Hoover, 1989). Teoricamente, para se obter um grupo normativo representativo da população deve-se proceder à estratégia de seleção aleatória simples da amostra. Através de uma grande amostra aleatória, é quase certo que as diversidades de origem étnica, da classe social, da localização geográfica, do cenário urbano versus rural, entre outros aspetos, seriam representadas proporcionalmente na amostra. No entanto, na prática, obter amostras para estudos normativos não é tão simples como o descrito. Portanto, de forma a garantir que os grupos mais pequenos, em estudos normativos, sejam realmente representativos da população tende-se a utilizar uma amostra aleatória estratificada. Tal consiste em classificar a população-alvo tendo em conta as variáveis mais importantes, como por exemplo a idade, o género, o nível socioeconómico, o nível educacional) (Gregory, 2015). De acordo com o mesmo autor e, para além do mencionado, é necessário ter em conta que as normas dos testes psicológicos não são universais nem atemporais, ou seja, estas podem alterar-se com o passar dos anos, mesmo em amostras grandes e selecionadas com vários cuidados.

Em Portugal, já foi realizado um estudo normativo do Teste de Rorschach para a população adulta (Pires, 2005, 2007, 2014), assim como as crianças até aos 10 anos (Silva & Dias, 2007), no entanto, os estudos relativos à faixa etária da adolescência têm sido

poucos, não havendo, em Portugal, nenhum estudo normativo em jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos.

Desta forma, o objetivo deste estudo é, contribuir para o estudo normativo do Teste de Rorschach em adolescentes portugueses da zona norte (Porto).

## **Parte II – Estudo Empírico**

### **1. Objetivos do Estudo**

Este trabalho tem como objetivo contribuir para o estudo normativo do Teste de Rorschach nos adolescentes portugueses. Deste modo, e tendo em conta o enquadramento teórico, apresentam-se, de seguida os objetivos deste estudo.

Em primeiro lugar, pretende-se analisar e compreender os resultados obtidos na amostra de adolescentes, fazendo referência às variáveis que apresentam valores fora dos pontos de corte propostos por Exner (2000) e Bande (2007) e explicando o seu significado.

O segundo objetivo passa por verificar se existem variáveis que apresentam diferenças estatisticamente significativas em função do género e em função da idade.

Pretende-se, também, verificar quais as variáveis que apresentam diferenças estatisticamente significativas tendo em conta o Índice Depressivo e o Índice de Défice de *Coping*.

O quarto objetivo centra-se numa análise relativa aos estilos de resposta e às variáveis que apresentam diferenças estatisticamente significativas. A par deste objetivo pretende-se, também, analisar as diferenças entre os estilos introversivo e extratensivo, uma vez que são considerados os mais positivos, porém opostos, uma vez que, de uma forma geral, o primeiro é indicador do predomínio de atividade ideativa, enquanto o segundo é indicador de predomínio de atividade emocional (Exner, 2000).

Como quinto objetivo, e último, pretende-se verificar quais as correlações mais significativas evidenciadas nesta amostra.

### **2. Participantes**

O presente estudo é constituído por uma amostra de 60 adolescentes ( $n=60$ ), todos estudantes. Deste número total de adolescentes, 30 são do sexo feminino e 30 do sexo masculino, sendo assim a amostra é representada por 50% de participantes de cada género. Quanto à idade, esta é compreendida entre os 15 e os 17 anos, sendo a amostra dividida, também, de forma equitativa, como mostra o Quadro 1.



**Quadro 1.**

Distribuição da amostra em função da idade e o género (N=60)

N	15 anos		16 anos		17 anos		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
	10	10	10	10	10	10	60

Torna-se difícil definir um funcionamento psicológico “normal” uma vez que existem várias variáveis que influenciam, nomeadamente fatores ambientais, situacionais e/ou sociais. No caso desta amostra, considera-se que o sujeito é saudável no caso de não haver indicações de instabilidade pelo menos há dois anos (Pires, 2014). De forma a controlar a normalidade dos sujeitos, selecionou-se como critério, o sujeito não ter realizado nenhuma intervenção psicológica ou psiquiátrica nos últimos dois anos. Esta condição foi controlada em todos os participantes da amostra, previamente na entrevista inicial.

Na constituição deste grupo, não se verificou história psiquiátrica, no entanto, pode acontecer que um ou outro caso não apresente um grau de equilíbrio ou ajustamento mental tão normativo quanto desejável. Todos os indivíduos que compõe a amostra neste estudo são voluntários e, todos, participaram com o consentimento do encarregado de educação (Anexos 2 e 3).

**3. Instrumentos***Guião da Entrevista*

Numa avaliação psicológica é importante recolher alguns dados referentes ao sujeito, dados esses que de outra forma seriam inacessíveis. Tal como Groth-Marnat (2003) referencia, as entrevistas são o principal meio para desenvolver e estabelecer uma relação propícia à aquisição de informação. Assim, para a recolha de dados para o presente estudo, foi elaborado um modelo de entrevista disponibilizado no Anexo 4. Trata-se de uma entrevista semiestruturada que tem como finalidade recolher os dados sociodemográficos do participante, como o género, a idade, a escolaridade, bem como o levantamento de informações referentes à composição do núcleo familiar, ao desenvolvimento social e interesses pessoais através de questões de exploração específicas.

### *Teste de Rorschach*

O Teste de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica que avalia a personalidade. É constituído por 10 cartões com manchas de tintas, cinco com uma tonalidade escura ou acinzentada (I, IV, V, VI e VII), dois cartões onde à tonalidade escura se junta o vermelho (II e III) e, ainda, três cartões inteiramente coloridos (VIII, IX e X). A aplicação desta prova é individual e, diante do cartão, é pedido ao sujeito que responda à questão “O que poderia ser isto?”. Numa fase inicial obtém-se as respostas e, numa segunda fase, fase exploratória, o sujeito é convidado a explicar e clarificar o local onde viu a resposta indicada e o porquê dessa semelhança, permitindo obter a localização, os determinantes, qualidade formal, os conteúdos e codificações especiais da resposta (Silva, 2016). Cada protocolo foi aplicado individualmente e teve a duração mínima de cerca de 1 hora e 30 minutos.

## **4. Procedimento**

### **4.1. Procedimentos de recolha de dados**

Num primeiro momento foi contactada, de forma informal, uma associação de andebol feminino (ARCA), no meio rural, da qual se obteve uma resposta positiva. Num segundo momento, e de forma a ser obtida uma amostra dividida entre meio rural e meio urbano, foram contactados 6 centros de estudo no Grande Porto, por correio eletrónico e presencialmente, no entanto nenhum manifestou interesse em participar no estudo. Foi também contactado, de forma informal, um Clube de Futebol no Grande Porto (Boavista Futebol Clube) que entraram em contacto com os adolescentes e respetivos encarregados de educação, perfazendo um total de 7 adolescentes para participarem no estudo. As dificuldades surgiram na recolha dos sujeitos da amostra do meio urbano, acabando por não ser possível obter uma amostra equilibrada entre os diferentes meios.

Numa fase final, e de forma a completar toda a amostra, alguns adolescentes identificaram outros colegas para participarem no estudo, tratando-se de uma amostra de conveniência.

Quanto ao procedimento de aplicação do teste, foram utilizados aproximadamente trinta minutos para uma entrevista semiestruturada, onde o pretendido foi criar uma relação de confiança com os adolescentes, esclarecer o objetivo da investigação, dando espaço para

responder às dúvidas e questões dos participantes. Acrescentou-se, ainda, o interesse de explicar o sigilo profissional face aos resultados assim como das identidades e a utilização dos dados. Esta primeira fase serviu, também, para recolher os dados demográficos e toda a informação que permitiu garantir as condições de inserção na amostra.

Todos os participantes foram informados de que poderiam ter acesso aos seus próprios resultados. Desta forma, os resultados foram comunicados verbalmente aos participantes que mostraram interesse, tendo sido utilizada uma linguagem perceptível relativamente à idade dos sujeitos.

A aplicação do teste foi realizada na localidade de residência dos sujeitos, em gabinetes cedidos gratuitamente com as condições necessárias para a aplicação do Rorschach.

A aplicação do Teste de Rorschach respeitou os procedimentos propostos por Exner (1993) e os mesmos utilizados o estudo normativo teste para a população portuguesa adulta (Pires, 2014). Relativamente aos procedimentos da posição do sujeito e do examinador, foi sempre utilizada a posição lateral de 90°, como indicado por Exner (1995). Todas as respostas ao teste foram registadas por escrito, assim como a localização das respostas de cada um dos cartões.

Foi estipulado como critério de exclusão todos os protocolos que obtivessem um total de respostas inferior a 14, sendo que, de acordo com este critério, não foram excluídos protocolos.

#### **4.2. Procedimentos de análise de dados**

Após a recolha dos dados, todos os protocolos foram cotados e inseridos no programa *Chessss 1.52* Paris de forma a ser obtido o Sumário Estrutural. Seguidamente, todos os dados foram exportados para o programa “*Statistical Package for the Social Sciences*” – SPSS, versão 24.0, o qual foi utilizado para todo o tratamento estatístico.

A análise incidiu nas variáveis consideradas relevantes para o funcionamento psicológico, particularmente os indicadores de recursos internos disponíveis, a gestão de emoções, as capacidades ideativas, o processamento de informação, a convencionalidade, a distorção perceptiva, os índices de Depressão (*DEPI*), de Constelação Suicida (*S-CON*), de Déficit de *Coping* (*CDI*) e de Perturbação do Pensamento (*PTI*), assim como os estilos de resposta.

De acordo com a análise das médias, dos desvios-padrão, da simetria e da curtose obtidas no Anexo 6, foi levantada a hipótese da existência de problemas de distribuição

simétrica de algumas variáveis, o que levou, consequentemente, à análise da distribuição de normalidade, utilizando o Teste de Kolmogorov-Smirnov (Anexo 5). De todas as variáveis analisadas, apenas doze apresentaram uma distribuição normal, nomeadamente a localização *D* ( $p=.189$ ), *DQo* ( $p=.092$ ), as respostas com Movimento Ativo ( $p=.100$ ), a percentagem de Forma Pura (F%) ( $p=.200$ ), *Afr* ( $p=.200$ ), *Zd* ( $p=.200$ ), o índice de egocentricidade (*EGO*) ( $p=.200$ ), e as variáveis de qualidade formal *WDA%* ( $p=.200$ ), *X+%* ( $p=.080$ ), *X-%* ( $p=.200$ ), *Xu%* ( $p=.200$ ) e *XA%* ( $p=.200$ ), o que levou a realizar o tratamento estatístico com testes não paramétricos.

## Parte III - Resultados

### 1. Amostra Total

De forma a efetuar uma análise descritiva geral das variáveis deste Teste, realizou-se a análise descritiva de todas as variáveis tendo em conta os resultados da amostra total, nomeadamente a média, desvio-padrão, valores mínimos e máximos, a frequência, a mediana, a moda, assim como a assimetria e a curtose (Anexo 6). Também o Quadro 2 apresenta alguns resultados da amostra total relativamente a rácios, percentagens e variáveis mistas. Assim, como resposta ao primeiro objetivo, pretende-se explorar os resultados obtidos na amostra de adolescentes. A par desta análise, apresenta-se a explicação do significado das variáveis com valores inferiores ou superiores aos pontos de corte propostos por Exner (2000) e Bande (2007).

#### Quadro 2.

Resultados da amostra total, rácios, percentagens e variáveis mistas

RACIOS, PERCENTAGENS E ÍNDICES ESPECIAIS										
Estilos de Resposta										
Introversivo .....	10	16.67%	XA% > 0.89 .....	13	21.67%					
Extratensivo .....	6	10%	XA% < 0.70 .....	10	16.67%					
Ambigüal .....	18	30%	WDA% > 0.85 .....	15	25%					
Evitativo .....	26	43.33%	WDA% < 0.75 .....	11	18.33%					
S-CON Positivo.....	1	1.67%	X+% < 0.55 .....	56	93.33%					
HVI Positivo .....	1	1.67%	Xu% > 0.20 .....	58	96.67%					
OBS Positivo .....	0	0%	X-% < 0.20 .....	32	53.33%					
			X-% > 0.30 .....	12	20%					
PTI = 5 .....			0	DEPI = 7.....	1	1.67%	CDI = 5 .....	7	11.67%	
PTI = 4 .....			1	1.66%	DEPI = 6 .....	5	8.33%	CDI = 4 .....	23	38.33%
PTI = 3 .....			4	6.67%	DEPI = 5 .....	13	21.67%			
VARIÁVEIS MISTAS										
R < 17 .....			14	23.33%	Populares < 4 .....			34	56.67%	
R > 27 .....			18	30%	Populares > 7 .....			0	0%	
DQv > 2 .....			4	6.67%	COP = 0 .....			28	46.67%	
S > 2 .....			8	13.33%	COP > 2 .....			6	10%	
T= 0 .....			0	0%	AG = 0 .....			35	58.33%	
T > 1 .....			0	0%	AG > 2 .....			6	10%	
Fr+rF > 0 .....			7	11.67%	MOR > 2 .....			11	18.33%	
PureC = 0 .....			57	95%	GHR > PHR .....			21	35%	
PureC >1 .....			0	0%	PureH < 2 .....			20	33.33%	
Afr < 0.40 .....			16	26.67%	PureH = 0 .....			11	18.33%	
Afr > 0.50 .....			33	55%	Mp > Ma .....			17	28.33%	

### *Número Total de Respostas*

No que respeita à variável  $R$ , isto é, ao número total de respostas por protocolo, a sua média ( $M$ ) é de 23.95, com um desvio-padrão ( $DP$ ) de 7.51, a mediana de 23 e a moda de 14. O facto de o valor da Moda (=14) ser bastante inferior ao valor de  $M$ , não assume importância enquanto medida, dada a natureza instável do número de respostas obtidas ao longo dos protocolos. O número médio de respostas, nesta amostra, encontra-se dentro da média proposta por Exner (2000).

### *Localização, Qualidade de Desenvolvimento e Frequência de Z*

Relativamente às variáveis indicadoras da localização,  $W$  ( $M= 4.32$ ;  $DP= 3.19$ ) e  $D$  ( $M=12.68$ ;  $DP=5.61$ ) tendem a ser as escolhidas pela maioria dos sujeitos, o que não se verifica com a variável  $W$ , uma vez que  $D$  e  $Dd$  ( $M=6.95$ ;  $DP=5.00$ ) apresentam médias superiores. Neste sentido, o detalhe comum ( $D$ ) traduz-se numa forma económica, simples e prática de responder às tarefas, e revelam uma capacidade de resolver problemas de maneira aceitável, adaptável e sem grandes custos de energia. Por outro lado, a localização  $Dd$  traduz-se numa leitura mais personalizada ou perfeccionista das imagens Rorschach.

No total de respostas com espaço branco ( $S$ ) obtêm-se uma média de 1.25 e um desvio-padrão de 1.21. Valores excessivos de respostas com espaço branco são indicativas de negativismo e oposição (Exner, 2000), sendo que 13.33% da amostra de adolescentes apresenta  $S>2$ .

Relativamente à qualidade do desenvolvimento, em  $DQ+$  verifica-se uma média de 3.61 e um desvio-padrão de 2.83 e em  $DQv$  uma média de 0.58 e um desvio-padrão de 1.05.  $DQ+$  demonstra complexidade percetiva, capacidade de análise e síntese ao nível do processamento de informação, enquanto  $DQv$  indica a ausência de análise e indica a presença de um pensamento vago ou simplista. Com valores baixos nas variáveis  $W$  e  $DQ+$ , verifica-se que a Frequência de  $Z$  ( $Zf$ ), que significa capacidade para manter esforço cognitivo, apresenta uma média de 7.66 ( $DP=3.69$ ).

### *Os Determinantes*

Quanto ao movimento humano ( $M$ ), indicador de capacidade de ideação, verificam-se valores médios de 3.08 ( $DP=2.79$ ). Relativamente à soma ponderada de cor ( $WSumC$ ), referente à capacidade de sentir e exprimir as emoções, os adolescentes apresentam uma média de 2.1 ( $DP = 1.97$ ). Os resultados de  $M$  e  $WSumC$ , apresentam-se baixos, o que acaba

por explicar os baixos valores da experiência efetiva ( $EA$ ) ( $M= 5.19$  e  $DP=3.87$ ), indicativo de baixos recursos disponíveis.

Quanto à relação do movimento humano ativo e do movimento humano passivo, é esperado que, através deste rácio ( $Ma:Mp$ ), se obtenha um valor de  $Ma$  superior ao de  $Mp$ . Neste caso, foi obtido um rácio contrário em 28.33% dos adolescentes, identificando que estes indivíduos tendem a usar a fantasia mais rotineiramente do que é comum.

Na área dos sombreados ( $Sumshd$ ) ( $M=4.64$ ;  $DP=4.13$ ) verifica-se um resultado ligeiramente mais alto em  $C'$  ( $M=1.69$ ;  $DP=1.59$ ). Quando se obtêm valores superiores a 1 nesta variável, tal representa uma forma de diminuição afetiva, isto é, um impedimento à expressão emocional.

A ausência de textura ( $T=0$ ), ocorre em 90% da amostra de adolescentes. Esta ausência em indivíduos com mais de 10 anos de idade, traduz-se numa procura de proximidade emocional menor do que o que é esperado, isto é, os sujeitos tendem a ser mais reservados e cautelosos no que diz respeito ao relacionamento interpessoal, dando importância à manutenção de uma distância segura.

Na soma de respostas de sombreado de difusão ( $Y$ ), observam-se resultados elevados com média de 2.08 ( $DP=2.36$ ), o que é indicativo de *stress* situacional.

Na frequência das respostas forma pura ( $F$ ) verifica-se uma média de 11.78 ( $DP=4.93$ ). Estes resultados estão relacionados com os elevados valores de Lambda ( $L$ ) que nos adolescentes são elevados ( $M= 1.39$ ;  $DP=1.34$ ).

As respostas par (2) assim como as de reflexo ( $Fr+rF$ ) são indicadores de tendências narcisistas, sendo que relativamente às respostas par se obteve uma média de 8.03 ( $DP=4.57$ ) e nas respostas de reflexo uma média de 0.17 ( $DP=0.50$ ). Relativamente a esta variável, verifica-se  $Fr+rF>0$  em 11.67%, o que indica um autoenvolvimento exagerado do valor pessoal que tende a dominar as perceções do mundo do indivíduo. Essa característica da personalidade acaba por ser altamente influente nas decisões e nos comportamentos, devido à necessidade de reafirmação e ao orgulho pessoal exagerado. Segundo Exner (2000), os adolescentes com este recurso geralmente tendem a considerar difícil estabelecer e manter relações interpessoais significativas. Estas duas variáveis mencionadas são os elementos principais do índice de egocentricidade ( $3r+(2)/R$ ). Neste caso, o índice de egocentricidade apresenta uma média de 0.36 ( $DP=0.15$ ), o que indica que se apresenta dentro dos valores considerados comuns na população, pois estes variam entre 0.33 e 0.44 (Exner, 2000). No entanto, é de realçar que 45% da amostra apresenta valores inferiores a 0.33 e 28,33% com valores superiores a 0.44.

A resposta relativa à forma dimensão (*FD*), que se traduz num indicador de capacidade introspetiva impulsionadora de uma autoavaliação adaptativa, tem resultados relativamente apresenta uma média de 1.03 ( $DP=1.10$ ). Estas respostas mostram o uso da introspeção e de distância com o meio, assim como a capacidade de um indivíduo de se distanciar de estímulos externos e obter perspetiva, o que permite tarefas de autoexame. Em geral, essas respostas têm um significado positivo porque indicam um alto nível de desenvolvimento cognitivo, sem o qual o sujeito não poderia executar tais processos. Porém, se este número for elevado ( $FD>2$ ) poderá indicar dificuldades. Neste caso, verifica-se um número elevado de *FD* em 13.33% da amostra, o que indica que esses sujeitos dedicam muito esforço às tarefas de autoinspeção, podendo levar a um isolamento.

#### *Combinações de Determinantes (Blends) e Rácio Afetivo (Afr)*

Referente às *Blends*, encontram-se, nesta amostra, 31 sujeitos com a presença de *colorshdbld*, o que representa cerca de 50% da amostra. Esta variável traduz informação importante para sinalizar algum tipo de confusão ou ambivalência relativamente aos sentimentos. Quando existe *stress* situacional, é importante perceber se a experiência de *stress* criou um sentimento de confusão sobre os sentimentos. Neste sentido, 83.87% dos sujeitos com *blends*, têm a combinação de um determinante cromático da cor mais um determinante Y, o que sugere a possibilidade de confusão situacional face aos sentimentos.

O rácio afetivo (*Afr*) ( $M=0.55$ ;  $DP=0.22$ ) é indicativo da capacidade de resposta do sujeito a estímulos emocionais, ou seja, indica até que ponto ele processa com maior produtividade quando confrontado com situações emocionalmente fortes. Nesta amostra, 55% dos sujeitos apresentam valores elevados de *Afr*, o que pode assinalar atração pelo estímulo emocional, levando o sujeito a ser mais produtivo em situações emocionais.

#### *Qualidade Formal e Respostas Populares*

As variáveis relacionadas com a qualidade formal ( $X\%$ ,  $M=0.20$  e  $DP=0.11$ ;  $Xu\%$ ,  $M=0.43$  e  $DP=0.13$ ;  $XA\%$ ,  $M=0.80$  e  $DP=0.11$ ;  $WDA\%$ ,  $M=0.78$  e  $DP=0.11$ ;  $X+\%$ ,  $M=0.37$  e  $DP=0.11$ ) apresentam valores dentro dos que se poderiam esperar para os adolescentes. Assim, verifica-se que estes valores indicam uma relação razoável com a realidade, assim como uma convencionalidade também aceitável. Por seu turno, as respostas populares (*P*) são também um indicador de convencionalidade, e, os resultados, apontam para uma média de 3.6 ( $DP=1.71$ ). Assim, o indicador de fraca convencionalidade ( $P<4$ ) ocorre em 56.67%



desta amostra, enquanto que nenhum sujeito desta amostra apresenta um  $P > 7$ , indicativo de uma convencionalidade elevada.

### *Conteúdos*

Na figura humana inteira (*H Puro*), encontram-se valores médios de 2.14 ( $DP=1.76$ ). Esta variável implica uma perceção completa do outro e de si mesmo, tendo por base a realidade. Efetivamente, verifica-se ausência de *H Puro* ( $=0$ ) em 18.33% da amostra, sendo que 33.33% da amostra apresenta *H Puro*  $< 2$ .

Relativamente ao conteúdo alimento (*Food*) verifica-se que 31.67% dos sujeitos da amostra apresentam *Food*  $> 0$ . Quando o valor deste conteúdo é superior a zero, nos adolescentes, sugere que o sujeito manifesta mais comportamentos de dependência do que o que seria esperado. Tendem a ser bastante ingênuas relativamente às suas relações interpessoais e, desta forma, confiam nos outros para orientação e apoio.

### *Codificações Especiais*

Relativamente às respostas de movimento cooperativo (*COP*) e de movimento agressivo (*AG*), estas são indicadores de tendências na qualidade das relações interpessoais. Assim, encontram-se valores médios um pouco mais elevados em *COP* ( $M=0.93$ ;  $DP=1.10$ ) do que em *AG* ( $M=0.75$ ;  $DP=1.15$ ). Constata-se que 46,67% da amostra tem *COP*  $= 0$  e apenas 10% têm *COP*  $> 2$ . Relativamente a *AG*, 58,33% dos sujeitos apresentam ausência deste tipo de conteúdo (*AG*  $= 0$ ), e 10% têm *AG*  $> 2$ .

Do mesmo modo, o valor de conteúdo mórbido (*MOR*) ( $M=1.51$ ;  $DP=1.72$ ) aponta um uso em 65% desta amostra. Quanto à variável *MOR*  $> 2$ , presente em 18.33% da amostra, é indicativo de pessimismo.

Um outro indicador qualitativo das relações interpessoais são as variáveis de representação humana. Assim *GHR* (boa representação humana) representa uma compreensão saudável e adaptativa dos outros, enquanto que *PHR* (representação humana má ou pobre) indica uma compreensão desajustada dos outros. Desta forma, a amostra apresenta uma média de 3.02 para *GHR* ( $DP=2.2$ ) e uma média igual a 3.27 ( $DP=2.54$ ) para *PHR*. Verifica-se que *GHR*  $> PHR$  se encontra em 35% dos sujeitos da amostra.

Nas respostas personalizadas (*PER*) verifica-se uma média de 0.36 ( $DP=0.66$ ), no entanto, nas respostas de perseveração (*PSV*), encontra-se uma média de 0.24 ( $DP=0.57$ ).

### *Codificações Especiais Críticas*

As codificações especiais críticas são indicadores de perturbações do pensamento, muitas vezes acompanhadas de falhas de lógica e, tendo em conta esta amostra e os valores propostos por Exner (2000) verificam-se valores altos na variável de soma ponderada das seis codificações especiais críticas (*WSum6*) ( $M=7.36$ ;  $DP=8.45$ ).

### *Índices de Depressão, Défice de Coping e Constelação Suicida*

O índice de depressão positivo ( $DEPI \geq 5$ ) pode indicar que existe uma depressão ou alguma perturbação/instabilidade emocional (Bande, 2007), registando-se este índice positivo em 31.67% desta amostra.

A constelação suicida positiva indica a probabilidade da existência de ideação suicida ( $S-CON=7$ ) e está presente em apenas num sujeito.

O défice de *coping* positivo ( $CDI > 3$ ) está presente em metade da amostra dos adolescentes (50%). Relativamente a este indicador positivo pode-se constatar a presença de características tipicamente associadas à imaturidade social ou inaptidão.

### *Estilos de Resposta*

No que respeita aos estilos de resposta, verifica-se que o introversivo e extratensivo ocorrem respetivamente em 16.67% e 10% da amostra, sendo que os estilos ambiguo e o evitativo são os mais frequentes, ocorrendo em 30% e 43.33% da amostra. Estes resultados causam alguma admiração, uma vez que se obtém uma frequência inferior nos estilos de resposta mais positivos, comparativamente aos estilos de resposta considerados mais pobres.

## **2. Análise dos resultados por género**

Para se comparar os resultados por género, foi utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney U, no qual são encontradas diferenças estatisticamente significativas em 17 variáveis. As diferenças podem ser encontradas no Quadro 3.

Com um valor de  $p < .01$  foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na variável conteúdo humano (*Hcontent*) ( $U=245.500$ ;  $p=.004$ ) indicando uma maior frequência no género feminino ( $M=6.50$ ;  $DP=0.58$ ), o que significa que há um maior interesse pelos outros por parte das raparigas do que dos rapazes ( $M=4.07$ ;  $DP=0.52$ ).

**Quadro 3.**

Diferenças encontradas tendo por base o género

	Masculino		Feminino		U	p
	M	DP	M	DP		
Ge	0.41	0.11	0.17	0.08	331.50*	0.038
ALOG	0.03	0.03	0.23	0.09	362.50*	0.050
GHR	2.38	0.39	3.63	0.39	285.00*	0.025
M	2.31	0.46	3.83	0.53	267.00*	0.010
Y	1.28	0.25	2.87	0.52	288.50*	0.021
SumShd	3.62	0.49	5.67	0.92	307.00*	0.050
EA	3.97	0.59	6.30	0.77	294.00*	0.032
Adj D	-0.83	0.21	-0.10	0.20	291.50*	0.020
Conteúdo H	4.07	0.52	6.50	0.58	245.50**	0.004
H Puro	1.66	0.32	2.63	0.30	270.00*	0.011
S-CON	5.07	1.16	4.20	5.07	291.00*	0.024

\*.  $p < 0,05$ .\*\*.  $p < 0,01$ .

As diferenças significativas com  $p < .05$  aparecem nas variáveis *ALOG*, *M*, *Y*, *SumShd*, *EA*, *Adj D* e *H Puro*. Nestas variáveis, os resultados mais elevados observam-se no género feminino, fazendo-se destacar a variável *SumShd*, verificando-se que esta diferença é provocada pela variável *Y* ( $p < .03$ ) o que significa *stress* situacional relacionado com as emoções. Assim, verifica-se que as raparigas ( $M=5.67$ ;  $DP=0.92$ ) tendem a ter vivências emocionais mais difíceis comparativamente aos rapazes ( $M=3.62$ ;  $DP=0.49$ ) podendo produzir um efeito perturbador no seu funcionamento afetivo.

Quanto ao valor de *EA*, indicativo dos recursos disponíveis para tomar decisões e implementá-las, observa-se uma diferença significativa entre o género masculino ( $M=3.97$ ;  $DP=0.59$ ) e o género feminino ( $M=6.30$ ;  $DP=0.77$ ). Relacionado com esta variável está a soma de movimentos humanos (*M*) que traduz uma diferença significativa ( $U=267.00$ ;  $p=.010$ ) na capacidade ideativa, no qual as raparigas apresentam valores superiores ( $M=3.83$ ;  $DP=0.53$ ).

O *H Puro* refere-se a figuras inteiras e reais, implicando uma perceção dos outros e de si próprio completa e baseada em dados reais. Os resultados apontam para uma maior capacidade de perceção baseada na realidade nas raparigas ( $M=2.63$ ;  $DP=0.30$ ) do que nos rapazes ( $M=1.66$ ;  $DP=0.32$ ). Por outro lado, as diferenças estatisticamente significativas encontradas no conteúdo *Ge* ( $p < .05$ ) e no índice de constelação suicida ( $p < .03$ ) apontam para níveis mais elevados no género masculino. O índice de constelação suicida não foi tomado como ponto de referência, uma vez que apenas um sujeito apresenta este índice positivo.

### 3. Análise dos resultados por grupo etário

De forma a comparar os resultados tendo em conta a idade, foi utilizado o teste não paramétrico Mann-Whitney U e foram realizadas três análises de forma a serem obtidas as diferenças entre os 15 e os 16 anos, os 16 e os 17 anos e, por último, os 15 e os 17 anos. Este tipo de análise tem como objetivo perceber entre que idades se verificam mais diferenças significativas.

Assim, tendo em conta o Quadro 4, indicativo das variáveis nas quais se obtiveram diferenças estatisticamente significativas nos indivíduos com 15 e 16 anos, verificam-se diferenças em 11 variáveis, destacando-se como mais relevante na personalidade dos adolescentes a *DQ+*, as respostas *FD*, a percentagem de respostas *F* e o índice de intelectualização.

#### Quadro 4.

Diferenças entre os dois grupos jovens com 15 e 16 anos

	15 anos		16 anos		U	p
	M	DP	M	DP		
DQ+	2.70	2.77	4.60	3.30	127.50*	0.048
FMa	1.25	1.93	2.45	1.82	106.00**	0.008
FC'	0.70	1.03	1.85	1.42	94.50**	0.003
FD	0.50	0.61	1.45	1.32	118.00*	0.018
(Hd)	0.20	0.52	0.45	0.51	144.50*	0.060
(A)	0.10	0.31	0.55	0.83	138.00*	0.026
C'	1.00	1.34	2.20	1.51	95.00**	0.003
Adj es	5.25	3.64	7.80	4.24	119.50*	0.029
L	1.99	1.88	1.12	1.01	119.00*	0.028
F%	0.58	0.17	0.46	0.18	119.00*	0.028
Intelectualização	0.25	0.55	1.00	1.56	136.00*	0.040

\*,  $p < 0.05$ .

\*\*,  $p < 0.01$ .

Quanto a *DQ+* ( $U = 127.5$ ;  $p < .05$ ) verifica-se maior frequência nos adolescentes com 16 anos, o que indica que nesta idade se verifica um grau de maior complexidade ao nível cognitivo.

As respostas *FD*, indicativas do uso da introspeção e da distância com o meio ambiente, como mencionado anteriormente, apresentam diferenças estatisticamente significativas entre estas idades ( $U = 118.00$ ;  $p < .02$ ), sendo que se verifica um valor mais elevado nos indivíduos com 16 anos ( $M = 1.45$ ;  $DP = 1.32$ ) comparativamente aos de 15 anos ( $M = 0.50$ ;  $DP = 0.61$ ).

Relativamente à percentagem de respostas de *F*, verificam-se diferenças estatisticamente significativas ( $U=119$ ;  $p<.03$ ) entre estas idades, salientando-se os valores mais elevados nos jovens com 15 anos ( $M=0.58$ ;  $DP=0.17$ ), o que poderá indicar menor complexidade psicológica.

Por último, quanto ao Índice de Intellectualização, verificam-se diferenças estatisticamente significativas ( $U=136.00$ ;  $p<.05$ ). podendo-se referir que nos indivíduos com 16 anos ( $M=1.00$ ;  $DP= 1.56$ ) se observa uma tendência para o uso da racionalização para controlar algumas emoções, no entanto os valores não são muito elevados.

O Quadro 5 contém os valores das diferenças estatisticamente significativas encontradas nas variáveis através do Teste Mann-Whitney U, tendo em conta os indivíduos com 16 e 17 anos. Desta forma, verificam-se diferenças em apenas 4 variáveis, nomeadamente *W*, *Hd*, *Ay* e *Food*.

#### Quadro 5.

Diferenças entre os dois grupos jovens com 16 e 17 anos

	16 anos		17 anos		U	p
	M	DP	M	DP		
W	3.60	2.46	5.55	3.52	125.00 *	0.040
Hd	2.65	1.95	1.50	1.36	121.50*	0.030
Ay	0.05	0.22	0.35	0.59	149.50*	0.038
Food	0.25	0.55	0.65	0.67	131.59*	0.030

\*,  $p < 0.05$ .

\*\*,  $p < 0.01$ .

Tendo em conta as diferenças encontradas, salientam-se as respostas com conteúdo *Food* apresenta diferenças estatisticamente significativas ( $U=131.5$ ;  $p=.03$ ), verificando-se uma maior frequência nos jovens com 17 anos. Esta informação indica que, estes indivíduos, apresentam mais comportamentos de dependência do que seria esperado. São sujeitos que constroem os seus relacionamentos interpessoais com certa ingenuidade.

Neste seguimento, o Quadro 6 contém os valores das diferenças estatisticamente significativas encontradas nas variáveis através do Teste Mann-Whitney U, tendo em conta os indivíduos com 15 e 17 anos. Desta forma, verificam-se diferenças em 17 variáveis, destacando-se as variáveis *W*, *DQv*, *PSV*, *ShdBld*, *Color -*, *WsumC*, o índice de isolamento e o índice de intelectualização.

**Quadro 6.**

Diferenças entre os dois grupos de jovens com 15 e 17 anos

	15 anos		17anos		U	p
	M	DP	M	DP		
W	3.70	3.23	5.55	3.52	121.50*	0.032
DQv	0.20	0.41	1.10	1.52	130,00*	0.025
FMa	1.25	1.94	1.95	1.43	121.50*	0.028
CF	0.75	1.02	1.95	2.04	116.50*	0.018
FC'	0.70	1.03	1.70	1.72	116,00*	0.017
Ay	0.35	0.59	0.55	0.75	140,00**	0.009
Na	0.55	0.76	1.15	1.04	131.50*	0.046
Cl	0.05	0.22	0.30	0.47	150,00*	0.040
Ge	0.10	0.31	0.50	0.61	129,00*	0.013
Food	0.30	0.66	0.65	0.67	137,00*	0.047
Xy	0.20	0.41	0.15	0.37	160,00*	0.037
Bl	0.15	0.37	0.50	0.61	138.50*	0.037
ShdBld	0.05	0.22	0.40	0.60	139.50*	0.019
Color-	0.45	0.99	0.90	1.02	134.50*	0.045
Adj es	5.25	3.64	6.55	2.14	118,00*	0.025
Isolamento	0.14	0.12	0.24	0.14	108.50*	0.013
Intelectualização	0.25	0.55	1.25	1.55	105,00**	0.004

\*.  $p < 0.05$ .\*\*.  $p < 0.01$ .

Relativamente a *W*, obtêm-se diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ( $U=121.5$ ;  $p<.04$ ) verificando-se valores mais elevados nos jovens com 17 anos ( $M=5.55$ ;  $DP=3.52$ ) comparativamente aos jovens com 15 anos ( $M=3.70$ ;  $DP=3.23$ ). Estes resultados mostram que existe uma maior capacidade cognitiva nos jovens com 17 anos. O mesmo ocorre em *DQv* ( $U=130.00$ ;  $p<.03$ ), que apresenta uma média superior nos jovens com 17 anos ( $M=1.10$ ;  $DP=1.52$ ).

Quanto à *ShdBld*, verificam-se diferenças ( $U=139.5$ ;  $p<.02$ ), apontando para uma frequência mais elevada nos jovens com 17 anos ( $M=0.40$ ;  $DP=0.60$ ) do que nos de 15 anos ( $M=0.05$ ;  $DP=0.22$ ). Tal indica que os jovens de 17 anos experienciam alguma dor psicológica.

Os níveis de isolamento apontam para diferenças significativas ( $U=108.5$ ;  $p<.02$ ) nos jovens, verificando-se maior tendência de isolamento nos adolescentes com 17 anos ( $M=0.24$ ;  $DP=0.14$ ) comparativamente aos de 15 anos ( $M=0.14$ ;  $DP=0.12$ ). Relacionado com estas variáveis estão os conteúdos *Ay* ( $U=140.00$ ;  $p<.01$ ), *Cl* ( $U=150.00$ ;  $p<.05$ ) e *Na* ( $U=131.50$ ;  $p<.05$ ), que também apresentam valores mais elevados nos jovens com 17 anos.

O mesmo ocorre no índice de intelectualização ( $U=105$ ;  $p<.01$ ). Verificam-se, também, valores mais elevados no grupo com 17 anos ( $M=1.25$ ;  $DP=1.55$ ) do que no grupo

com 15 anos ( $M=0.25$ ;  $DP=0.55$ ), o que se conclui que o grupo com 17 anos apresenta uma tendência para o uso da racionalização para controlar algumas emoções.

De forma a finalizar a análise referente às diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com as diferentes idades, foi feita um Teste de Kruskal Wallis (Anexo 7). As conclusões que se podem retirar através desta análise é semelhante à apresentada anteriormente, uma vez que o Teste de Kruskal Wallis evidencia diferenças ao nível do índice de isolamento ( $p=.030$ ), de intelectualização ( $p<.02$ ), da capacidade cognitiva ( $p<.05$ ). Através destas análises é possível concluir-se que as grandes diferenças se encontram entre os indivíduos com 15 e 17 anos, o que pode ser justificado pelo desenvolvimento cognitivo que ocorre nesta idade (Sprinthall, 2008).

## **5. Índice de Depressão (DEPI)**

Foram criados dois grupos para o Índice de Depressão, tendo em conta os pontos de corte propostos por Bande (2007). Neste sentido, um dos grupos é composto por todos os indivíduos que no Índice de Depressão obtiveram valores inferiores a 5, sendo considerado um grupo sem sintomatologia depressiva. Por seu turno, o segundo grupo inclui todos os indivíduos que obtiveram valores iguais ou superiores a 5, indicativo de que o sujeito possui muitas das características geralmente encontradas nos indivíduos diagnosticados com depressão ou transtorno afetivo. Acrescenta-se, também, que este grupo pode indicar uma organização psicológica mais vulnerável às alterações de humor, sem necessariamente significar que o adolescente está a sofrer no momento (Bande, 2007).

O Quadro 7 apresenta as médias e desvios-padrão dos dois grupos criados em função da variável *DEPI*. A par desta informação, são apresentados, também, os valores do Teste de Mann-Whitney U.

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis *Blend* ( $U=228.50$ ;  $p=0.010$ ) o que mostra complexidade psicológica no grupo com  $DEPI \geq 5$  ( $M=4.11$ ;  $DP=3.59$ ), independentemente de ser positiva ou negativa. A variável *ColShdBld* ( $U=225.00$ ;  $p=0.001$ ), indicativa de confusão emocional e a variável *ShdBld* ( $U=288.50$ ;  $p=0.021$ ), indicativa de dor emocional, apontam médias superiores nos jovens com Índice de Depressão positivo.

### Quadro 7.

Resultados do Teste de Mann-Whitney para o Índice de Depressão (DEPI)

	DEPI Negativo (<5) (N=41)		DEPI Positivo (≥5) (N=19)		U	p
	M	DP	M	DP		
R	22.34	7.35	27.26	6.71	240.00*	0.017
D	11.73	5.80	14.74	4.50	251.00*	0.027
Dd	6.02	4.78	8.89	4.90	251.00*	0.027
S	0.98	1.21	1.84	0.96	193.50**	0.001
DQo	17.98	6.97	23.05	5.79	226.00**	0.009
FQo	8.20	3.22	9.47	2.76	265.50*	0.047
(H)	0.56	0.87	1.00	0.82	262.50*	0.027
(Hd)	0.24	0.44	0.74	0.81	249.00**	0.007
(A)	0.44	0.67	0.11	0.32	286.00*	0.036
Ay	0.02	0.16	0.37	0.60	275.50**	0.001
Na	0.63	0.80	1.42	1.50	257.50*	0.023
Hh	1.02	1.21	0.32	0.67	249.00*	0.014
Content	27.15	9.64	33.37	9.53	246.50*	0.023
INC2	0.07	0.26	0.42	0.77	311.00*	0.035
FAB	0.49	0.87	0.63	0.90	345.50*	0.402
GHR	2.68	2.16	3.74	2.10	260.00*	0.037
Blend	2.07	2.13	4.11	3.59	228.50*	0.010
ColShdBld	0.22	0.48	1.11	1.63	225.00**	0.001
ShdBld	0.12	0.33	0.53	0.84	288.50*	0.021
C'	1.34	1.46	2.42	1.61	221.00**	0.006
Y	1.51	1.80	3.26	2.92	226.50**	0.008
V	0.22	0.42	1.21	1.36	202.00**	0.000
SumShd	3.27	2.51	7.58	5.26	122.50**	0.000
EA	4.46	3.55	6.63	4.15	264.00*	0.046
es	6.88	3.93	10.74	6.11	225.50**	0.009
Adj es	5.78	3.18	8.16	3.85	238.00*	0.015
Blend%	0.10	0.10	0.15	0.10	265.50*	0.047

\*,  $p < 0.05$ .

\*\*,  $p < 0.01$ .

Outra variável importante nesta análise é a *SumShd*, na qual se encontram diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos ( $U=122.50$ ;  $p<.001$ ). Associado a esta variável estão outras três que apresentam diferenças entre os grupos: *C'*, *V* e *Y*. Desta forma, *C'* apresenta uma média superior nos indivíduos com *DEPI* positivo ( $M=2.42$ ;  $DP= 1.61$ ), o que, segundo Bande (2007), uma vez que esta se traduz numa internalização excessiva de sentimentos. No mesmo sentido, a variável *V* apresenta diferenças estatisticamente diferentes nos dois grupos ( $U=202.00$ ;  $p<.001$ ), apresentando valores médios superiores no grupo com *DEPI* positivo ( $M=1.21$ ;  $DP=1.36$ ) o que é esperado, uma vez que esta variável traduz a existência de fortes componentes de desvalorização associados a processos de introspeção, isto é, uma autoavaliação negativa. Por último, *Y* também apresenta valores mais elevados no grupo *DEPI* positivo ( $U=226.50$ ;  $p<.01$ ;  $M=3.26$ ;  $DP=2.92$ ).



Efetivamente, o grupo com *DEPI* positivo apresenta valores de *EA* mais elevados ( $M=6.63$ ;  $DP=4.15$ ) do que os indivíduos com *DEPI* negativo ( $M=4.46$ ;  $DP=3.55$ ), o que indica que o primeiro grupo mencionado apresenta mais recursos. No entanto, os valores mais elevados de *es* indicam que o grupo com *DEPI* positivo, apesar de apresentarem mais recursos, têm mais dificuldades em lidar com as exigências do meio comparativamente com os indivíduos do grupo com *DEPI* negativo ( $M=10.74$ ;  $DP=6.11$  e  $M=6.88$ ;  $DP=3.93$ , respetivamente).

## 6. Índice de Déficit de *Coping* (*CDI*)

Para o Índice de Déficit de *Coping* (*CDI*) (inabilidade social) foram, também, criados dois grupos tendo em os pontos de corte propostos por Exner (2003). Neste sentido, um dos grupos é composto por todos os indivíduos que neste índice obtiveram valores inferiores a 4, sendo considerado um grupo sem valores interpretativos (*CDI* negativo). Por seu turno, o segundo grupo inclui todos os indivíduos que obtiveram valores iguais a 4 ou 5, apresentado, portanto, dificuldades para enfrentar o meio social, ou seja, um déficit relacional (*CDI* positivo).

O Quadro 8 apresenta as médias e desvios-padrão dos dois grupos criados em função da variável *CDI*. A par desta informação, são apresentados, também, os valores do Teste de Mann-Whitney U.

Relativamente aos valores de *Zf*, verificam-se diferenças estatisticamente significativas ( $U=202.50$ ;  $p<.001$ ) entre os grupos, verificando-se que o grupo de sujeitos pertencente ao grupo *CDI* negativo apresenta maior complexidade de processamento de informação ( $M=9.23$ ;  $DP=3.63$ ) comparativamente aos sujeitos com *CDI* positivo ( $M=5.97$ ;  $DP=3.01$ ). No mesmo sentido, apresentam-se diferenças relativamente à variável *Blend* ( $U=171.00$ ;  $p<.001$ ), o que indica uma maior complexidade psicológica nos indivíduos com *CDI* negativo ( $M=4.07$ ;  $DP=3.17$ ).

É nos indivíduos com *CDI* negativo que se verificam atitudes cooperativas nos relacionamentos (*COP*), assim como a presença de uma tendência em estabelecer vínculos positivos em relação aos outros ( $M=1.50$ ;  $DP=1.23$ ).

Verificam-se, também, diferenças ao nível de *WSumC* ( $U=211.50$ ;  $p<.001$ ), o que traduz uma maior facilidade em sentir e exprimir emoções por parte dos jovens com *CDI*

negativo ( $M=0.93$ ;  $DP=0.83$ ) comparativamente aos sujeitos com *CDI* positivo ( $M=0.47$ ;  $DP=0.86$ ).

#### Quadro 8.

Resultados do Teste de Mann-Whitney para o Índice de Défice de *Coping* (*CDI*)

	CDI negativo (<4) (N=30)		CDI positivo (≥4) (N=30)		U	p value
	M	DP	M	DP		
DQv/+	0.30	0.54	0.07	0.25	359.00*	0.037
DQ+	5.37	2.74	1.77	1.46	102.50**	0.000
FQ-	5.67	2.88	3.83	2.45	276.50*	0.010
Hx	1.33	1.97	0.07	0.25	217.00**	0.000
Id	1.07	1.34	0.27	0.58	286.00**	0.005
Content	33.73	10.19	24.5	7.33	199.50**	0.000
P	4.17	1.93	3.03	1.22	297.50*	0.022
Zf	9.23	3.63	5.97	3.01	202.50**	0.000
DR	0.50	1.01	0.03	0.18	314.00**	0.003
INC	0.70	0.84	0.37	0.85	338.00*	0.050
FAB	0.87	0.97	0.20	0.61	265.00**	0.001
AG	1.20	1.42	0.30	0.47	295.50*	0.010
COP	1.50	1.23	0.33	0.48	195.00**	0.000
MOR	1.93	1.89	1.07	1.39	320.00*	0.046
PSV	0.40	0.72	0.10	0.31	357.00*	0.048
GHR	3.93	2.29	2.10	1.65	233.50**	0.001
PHR	4.43	2.74	2.07	1.62	203.50**	0.000
Blend	4.07	3.17	1.37	1.50	171.00**	0.000
ColShdBld	0.77	1.36	0.23	0.57	318.00*	0.017
M	0.30	0.54	0.07	0.25	162.00**	0.000
FM	5.37	2.74	1.77	1.46	298.50*	0.023
m'	5.67	2.88	3.83	2.45	306.00*	0.020
Y	3.23	1.72	1.03	0.85	298.00*	0.021
WsumC	0.93	0.83	0.47	0.86	211.50**	0.000
Color	1.33	1.97	0.07	0.25	237.50**	0.001
SumShd	1.07	1.34	0.27	0.58	304.00*	0.030
EA	9.23	3.63	5.97	3.01	128.00**	0.000
es	0.50	1.01	0.03	0.18	225.50**	0.001
Adj es	0.70	0.84	0.37	0.85	244.00**	0.002
L	1.20	1.42	0.30	0.47	167.50**	0.000
F%	1.50	1.23	0.33	0.48	167.50**	0.000
Blend%	1.93	1.89	1.07	1.39	180.50**	0.000
Conteúdo H	0.40	0.72	0.10	0.31	185.00**	0.000
H Puro	3.93	2.29	2.10	1.65	110.00**	0.000
WSum6	4.07	3.17	1.37	1.50	186.00**	0.000
PTI	1.63	1.65	0.40	0.62	305.50*	0.011

\*.  $p < 0.05$ .

\*\*..  $p < 0.01$ .

Efetivamente, o grupo com *CDI* negativo apresenta valores de *EA* mais elevados ( $M=9.23$ ;  $DP=3.63$ ) do que os indivíduos com *CDI* positivo ( $M=5.97$ ;  $DP=3.01$ ), o que indica que o primeiro grupo mencionado apresenta mais recursos disponíveis, assim como

uma maior facilidade em lidar com as exigências do meio, uma vez que os valores de *es* se apresentam diferentes relativamente aos dois grupos ( $U=225.50$ ;  $p=.001$ ;  $M=0.50$ ;  $DP=1.01$  e  $M=0.03$ ;  $DP=0.18$ , respetivamente).

O esperado para os indivíduos com *CDI* negativo, era apresentarem um valor de  $L < 1.0$  (Exner, 2000). No entanto, nesta amostra, verifica-se diferenças estatisticamente significativas nesta variável ( $U=167.59$ ;  $p < .001$ ), apresentando valores mais elevados no grupo *CDI* negativo ( $M=1.20$ ;  $DP=1.42$ ) quando comparado com o grupo *CDI* positivo ( $M=0.30$ ;  $DP=0.47$ ).

## 7. O Lambda elevado

O *Lambda* diz respeito à proporção de respostas de *F*, isto é, segundo Exner (2000), um *L* superior a 0.99 significa que metade das respostas do protocolo possui como único determinante o determinante *F* (Forma). De uma forma geral, as respostas de *F* estão associadas ao processo natural de lidar com estímulos de uma forma simples e económica. Um *L* muito elevado, isto é, maior que 1.2 em adultos e 1.3 em crianças com mais de 7 anos de idade, traduz-se num processo de evitamento ou de defesa situacional (Exner, 2000). Verifica-se, portanto, um valor de *L* superior o que indica um evitamento da complexidade e/ou da ambiguidade do campo (Exner, 2000). De acordo com as normas de interpretação, os indivíduos com este tipo de *L* apresentam uma propensão para, no seu dia-a-dia, utilizar uma tática psicológica de ignorar a complexidade e/ou ambiguidade (Exner, 2000). Segundo Weiner (1998), o *L* elevado traduz-se em pouca flexibilidade, indicando uma falta de abertura à experiência e uma inclinação para se ver a si próprio e ao seu mundo numa perspetiva limitada. Tendencialmente, este tipo de sujeitos tomam decisões sem grande investimento emocional, sentindo-se mais confortáveis em situações que lhes são familiares e de solução simples. Apresentam, também, alguma intolerância relativamente à incerteza (Weiner, 1998).

Relacionado com o *L* estão os estilos de resposta, verificando-se que os estilos Introversivo e Extratensivo são considerados os mais positivos. O estilo Introversivo é indicador do predomínio de atividade ideativa, enquanto que o Extratensivo é indicador de predomínio de atividade emocional, no entanto, ambos sem evitamento da complexidade e da ambiguidade (Exner, 2003). Por seu turno, os estilos de resposta Ambiguo e Evitativo são os mais pobres, isto porque o primeiro indica falta de consistência do estilo de resposta

e o segundo, provocado pelo *Lambda* elevado, indica um funcionamento psicológico mais económico, que se traduz num evitamento da complexidade e da ambiguidade.

### Quadro 9.

Teste de Kruskal-Wallis para o estilo de resposta

	Introversivo (N=10)		Extratensivo (N=6)		Ambigual (N=18)		Evitativo (N=26)		Qui- quadrado	<i>p</i>
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP		
S	2.40	1.58	1.50	1.38	0.89	0.96	1.20	0.63	9.63*	0.022
DQ+	4.90	2.28	4.50	2.35	4.83	2.90	2.10	1.91	19.36**	0.000
DQv	0.20	0.42	1.33	1.37	1.06	1.47	4.30	1.95	10.57*	0.014
FQo	9.10	3.96	8.00	1.41	10.11	3.20	9.10	2.03	8.76*	0.033
Zf	9.40	2.55	10.17	3.49	9.28	4.06	5.80	1.32	22.68**	0.000
FAB	1.10	0.74	0.83	1.17	0.61	1.09	0.10	0.32	12.65**	0.005
COP	1.70	1.25	1.00	0.89	1.33	1.14	0.31	0.68	18.42**	0.000
GHR	5.40	1.84	2.67	1.21	3.44	1.95	1.88	1.84	21.06**	0.000
PHR	6.10	3.25	2.83	2.86	3.33	1.88	2.19	1.67	13.86**	0.003
ColShd Bld	0.50	0.71	1.00	1.10	0.94	1.63	0.08	0.27	13.28**	0.004
AnXySxBI-	0.70	0.82	2.67	1.75	1.06	1.26	1.00	1.05	8.23*	0.042
M	7.20	3.12	3.00	1.79	3.33	1.61	1.31	1.44	33.12**	0.000
m'	1.20	1.03	1.00	1.27	1.00	0.97	0.30	0.48	11.20*	0.011
Y	2.20	1.55	3.00	3.35	3.00	2.99	0.90	1.29	8.19*	0.042
WsumC	1.95	1.44	5.75	2.09	2.92	1.09	0.71	0.95	36.77**	0.000
SumShd	4.10	2.89	5.33	2.66	7.00	5.78	2.90	2.42	12.71**	0.005
Active	7.50	3.63	5.33	2.25	4.61	2.36	2.42	2.39	19.39**	0.000
Passive	4.20	2.35	2.67	1.21	2.28	2.08	1.65	1.65	12.89**	0.005
EA	9.15	3.69	8.75	3.84	6.25	2.53	2.02	1.48	40.61**	0.000
Es	8.60	3.44	10.17	2.48	10.44	6.57	5.81	3.73	13.17**	0.004
Adj es	7.10	2.81	7.33	1.75	7.94	4.49	6.00	3.30	8.03*	0.045
Adj D	0.40	0.84	0.50	1.23	-0.61	1.24	-1.10	1.10	15.01**	0.002
L	0.77	0.37	0.58	0.27	0.83	0.46	2.20	1.65	26.39**	0.000
F%	0.42	0.11	0.35	0.09	0.42	0.14	0.64	0.14	26.39**	0.000
Blend%	0.15	0.08	0.18	0.13	0.16	0.11	0.07	0.08	20.31**	0.000
Hcontent	9.00	3.83	5.00	3.52	5.72	2.05	4.00	1.49	18.55**	0.000
pure H	3.70	1.83	1.67	1.37	2.72	1.78	0.90	0.99	16.34**	0.001
WSum6	11.90	9.69	11.33	15.38	8.06	7.80	5.70	5.14	8.12*	0.044
Zsum	27.85	6.22	31.42	10.41	27.47	10.04	14.85	5.54	24.40**	0.000
CDI	1.80	1.32	2.00	1.27	2.83	1.38	3.90	0.88	14.45**	0.002
	N	%	N	%	N	%	N	%		
15	4	40	0	0	5	27.78	11	42.31		
16	4	40	1	16.67	8	44.44	7	26.92		
17	2	20	5	83.33	5	27.48	8	30.77		

\*\*,  $p < 0.01$ .

\*,  $p < 0.05$ .

O Quadro 9 contém os resultados obtidos no teste de Kruskal Wallis relativamente às diferenças estatisticamente significativas das variáveis do Teste de Rorschach tendo em conta os estilos de resposta. Como já foi mencionado anteriormente, os estilos de resposta que mais se verificam nesta amostra de adolescentes são o ambigüal e o evitativo, apresentando este último uma maior percentagem (43.33%). Os valores de  $L$  obtidos no Estudo Normativo do Teste de Rorschach na população adulta portuguesa (Pires, 2000, 2005, 2007), assim como numa amostra de crianças portuguesas (Silva, 1993), são semelhantes, verificando-se um valor elevado.

Quanto à capacidade ideativa ( $M$ ) encontram-se diferenças nos estilos de resposta ( $X^2=33.12$ ;  $p<.001$ ) obtendo valores médios superiores nos indivíduos com um estilo introversivo ( $M=7.20$ ;  $DP=3.12$ ).

Relacionado com os recursos disponíveis ( $EA$ ) obtém-se valores semelhantes entre o estilo introversivo ( $M=9.15$ ;  $DP=3.69$ ) e o extratensivo ( $M=8.75$ ;  $DP=3.84$ ), mas díspares dos valores dos evitativos ( $M=2.02$ ;  $DP=1.48$ ), o que provoca as diferenças estatísticas ( $X^2=40.61$ ;  $p<.001$ ). O mesmo se verifica na complexidade psicológica ( $Blend\%$ ;  $X^2=20.31$ ;  $p<.001$ ), isto é, valores semelhantes nos extratensivos ( $M=0.18$ ;  $DP=0.13$ ) e nos introversivos ( $M=0.15$ ;  $DP=0.08$ ), no entanto valores muito inferiores nos evitativos ( $M=0.07$ ;  $DP=0.08$ ). Dos quatro estilos de respostas verificam-se alguns valores semelhantes entre os introversivos e os extratensivos, no entanto, apresentam-se distantes dos valores dos evitativos, reforçando a teoria de que este é um estilo de resposta pobre.

Por outro lado, os indivíduos com um estilo de resposta extratensivo apresentam valores mais elevados da capacidade de sentir e de exprimir ( $WSumC$ ) ( $X^2=36.77$ ;  $p<.001$ ) ( $M=5.75$ ;  $DP=2.09$ ) do que os indivíduos com um estilo de resposta introversivo ( $M=1.95$ ;  $DP=1.44$ ). Quando à variável  $Zsum$ , encontram-se diferenças entre os grupos ( $X^2=24.40$ ;  $p<.001$ ). Desta forma, verifica-se uma maior quantidade de complexidade de processamento de informação nos indivíduos extratensivos ( $M=31.42$ ;  $DP=10.41$ ) comparativamente aos introversivos ( $M=27.85$ ;  $DP=6.22$ ). O estilo de resposta que se diferencia é, novamente, o estilo evitativo ( $M=14.85$ ;  $DP=5.54$ ).

Face às diferenças encontradas em  $SumShd$  ( $X^2=12.71$ ;  $p<.01$ ) verificam-se valores semelhantes, embora um pouco mais alto nos extratensivos ( $M=5.33$ ;  $DP=2.66$ ) do que nos introversivos ( $M=4.10$ ;  $DP=2.89$ ). Pelo contrário, os valores do estilo de resposta evitativo apresentam-se muito inferiores ( $M=2.90$ ;  $DP=2.42$ ). Apesar de serem obtidos estes valores, evidenciam-se valores mais elevados de stress situacional ( $Y$ ) ( $X^2=8.19$ ;  $p<.05$ ) nos extratensivos ( $M=3.00$ ;  $DP=3.35$ ).

### *Quem são estes sujeitos com um estilo de coping Evitativo?*

Relativamente ao género, é possível afirmar que há diferenças significativas no que se refere ao estilo de *coping* evitativo, uma vez que se verifica este estilo de resposta em 61.54% de adolescentes do sexo masculino e em, apenas, 38.47% do sexo feminino.

Por grupo etário, e tendo em conta a informação apresentada no Quadro 10, a maioria dos indivíduos que apresentam um *L* alto têm 15 anos de idade (42.31%). No que concerne ao grupo de adolescentes com 17 anos, verifica-se um Lambda elevado em 30.77%, e não diferindo muito do grupo anterior, os indivíduos com um Lambda elevado e com 16 anos de idade são 26.92%.

Neste sentido, e considerando-se que os indivíduos que apresentam um *L* alto têm um estilo evitativo. Exner (2000) refere que este estilo evitativo pode significar defesa e desconfiança situacional dos sujeitos face à aplicação do teste.

### **7.1. Estilos de resposta introversivo vs. extratensivo**

Como já foi mencionado, os estilos de resposta mais ricos são os introversivos e os extratensivos. Desta forma, com o intuito de analisar as diferenças estatisticamente significativas entre estes dois estilos de resposta foi realizado um Teste de Mann-Whitney U e apontam-se diferenças em 9 variáveis (Quadro 10).

#### **Quadro 10.**

Diferenças para os estilos de resposta Introversivo e Extratensivo

	Introversivo (N=10)		Extratensivo (N=6)		U	p
	M	DP	M	DP		
M	7.20	3.12	3.00	1.79	6.00**	0.009
WSumC	1.95	1.44	5.75	2.09	3.50**	0.004
Color	2.50	1.65	6.67	2.50	3.50**	0.004
GHR	5.40	1.84	2.67	1.21	5.00**	0.006
Ad	3.30	1.89	1.00	1.10	9.00*	0.020
Na	0.60	0.52	1.67	1.03	11.00*	0.028
AnXySxBI-	0.70	0.82	2.67	1.75	6.50**	0.008
Isolate	0.13	0.07	0.27	0.12	7.50*	0.014
Age	15.80	0.79	16.83	0.41	9.00*	0.015

\*,  $p < 0.05$ .

\*\*,  $p < 0.01$ .

É de notar que as variáveis relacionadas com as emoções apresentam valores mais elevados nos jovens com estilo de resposta Extratensivo. Neste sentido, variáveis como *WSumC* ( $U=3.50$ ;  $p<.01$ ), *Color* ( $U=3.50$ ;  $p<.01$ ).

No que concerne às variáveis relacionadas com a capacidade ideativa e com a abertura de relações interpessoais, estas aparecem com valores mais elevados no grupo de indivíduos com estilo de resposta introversivos ( $M$ :  $U=6.00$  e  $p=.009$ ; GHR:  $U=5.00$  e  $p<.01$ , respetivamente).

Verificam-se diferenças estatisticamente significativas no índice de isolamento ( $U=7.50$ ;  $p<.02$ ) e em *AnXySxBI*- ( $U=6.50$ ;  $p<.01$ ), apresentando, ambas as variáveis, valores mais elevados nos extratensivos ( $M=2.67$  e  $DP=1.75$ ;  $M=0.27$  e  $DP=0.12$ , respetivamente).

## 8. Correlações

Como último objetivo deste estudo, e de forma a perceber se existem correlações significativas entre as variáveis deste Teste, recorreu-se à Correlação de Kendall que se encontra nos Quadros 11, 12 e 13. Foi utilizada esta análise, uma vez que se trata de um teste não paramétrico e as variáveis são vistas numa perspetiva ordinal.

As correlações que se observam tendo em conta a idade são baixas (Quadro 11), no entanto é possível concluir-se que quanto mais elevada é a idade maiores são os valores de isolamento ( $T=0.277$ ;  $p<0.01$ ), assim como os valores de intelectualização ( $T=0.328$ ;  $p<.01$ ). De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que se está perante duas associações significativas positivas fracas.

### Quadro 11.

Correlação entre a Idade, o índice de isolamento e o índice de intelectualização

			Isolamento	Intelectualização
tau_b de Kendall	Idade	Coefficiente de Correlação	,277**	,328**
		$p$	0,006	0,005

\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Por outro lado, as correlações que se observam tendo em conta o *CDI* são moderadas (Quadro 12), no entanto é possível concluir-se que todas elas são negativas. Deste modo, verifica-se uma relação significativa moderada entre o *CDI* e *Blend* ( $T= -0.455$ ;  $p<.001$ ), assim como *M* ( $T= -0.520$ ;  $p<.001$ ) e a *Active* ( $T= -0.571$ ;  $p<.001$ ). De acordo com os

resultados obtidos, quando os valores de déficit de *coping* aumentam, os valores de *M*, de *Active* e da complexidade psicológica (*Blend*) diminuem.

**Quadro 12.**

Correlação entre o Índice de Déficit de *Coping*, a *M*, *Blend* e *Active*

			<i>M</i>	<i>Blend</i>	<i>Active</i>
tau_b de Kendall	CDI	Coeficiente de Correlação	-,520**	-,455**	-,571**
		<i>p</i>	0,000	0,000	0,000

\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Por último, as correlações que se observam tendo em conta o Índice de Perturbação do Pensamento (*PTI*) são moderadas (Quadro 13), no entanto é possível concluir-se que todas elas não negativas. Deste modo, verifica-se uma relação significativa moderada entre o *PTI* e o *XA%* ( $T = -0.590$ ;  $p < .001$ ), o que indica que à medida que os valores de perturbação do pensamento aumentam, diminui a percentagem de *XA%*.

**Quadro 13.**

Correlação entre o Índice de Perturbação do Pensamento, *XA%* e *WDA%*

			<i>XA%</i>	<i>WDA%</i>
tau_b de Kendall	PTI	Coeficiente de Correlação	-,590**	-,426**
		<i>p</i>	0,000	0,000

\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

Como correlação moderada encontra-se, também *WDA%* ( $T = -0.426$ ;  $p < .001$ ), indicativa de que quando os valores de *PTI* aumentam, os valores da percentagem de *WDA%* diminuem. Estas correlações indicam que quando se está perante sujeitos com valores de *XA%* e *WDA%* baixos, o sujeito não é convencional em todas as suas perceções e, muitas vezes, tende a não compreender os dados como a maioria das pessoas, e sim de uma forma mais pessoal.



## Parte IV – Discussão

A adolescência é definida como um período desenvolvimental passível de várias transformações, sejam elas físicas ou psicológicas (Frota, 2010; Papalia, 2006) exigindo uma adaptação relativamente a várias tarefas (Almeida, 1987). Dadas as transformações que ocorrem, o objetivo geral traduz-se em verificar quais as diferenças que se evidenciam nos adolescentes tendo em conta os grupos etários, de género, de estilo de resposta e tentar compreender o porquê desses resultados.

Com efeito, o que se conclui relativamente a esta amostra de adolescentes, de uma forma geral, é que existe uma procura de proximidade emocional menor do que aquela que é esperado, pois os sujeitos tendem a ser mais reservados e cautelosos no que diz respeito aos relacionamentos interpessoais, privilegiando uma distância segura. As relações interpessoais assumem um papel fundamental no desenvolvimento dos adolescentes, aos níveis social, afetivo e cognitivo. É importante, uma vez que o isolamento social é um aspeto que poderá ser passível de risco neste período de vida (Hartup, 1996; Veríssimo & Santos, 2008). Neste caso, verificam-se níveis de isolamento mais elevados nos adolescentes com 17 anos comparativamente às outras idades, reforçando o cuidado necessário a ter neste período desenvolvimental. O mesmo se verifica através das correlações de Kendall, no qual à medida que a idade aumenta os níveis de isolamento aumentam também. Associado a esta componente emocional, constata-se que cerca de 50% da amostra assinalam algum tipo de confusão relativamente aos sentimentos, assim como cerca de 32% dos sujeitos apresentam valores indicativos de perturbação ou instabilidade emocional. Dentro das diferenças de géneros, conclui-se que o género feminino tende a ter vivências emocionais mais difíceis comparativamente ao masculino, podendo produzir um efeito perturbador no seu funcionamento afetivo.

Em contrapartida, verifica-se que 55% dos sujeitos desta amostra tendem a indicar uma atração pelo estímulo emocional, levando o sujeito a ser mais produtivo em situações emocionais. A par desta informação, verifica-se que, neste Teste e nesta amostra, o estilo de resposta extratensivo é indicador de predomínio de atividade emocional (Exner, 2003), estando presente nestes indivíduos valores médios mais elevados nas variáveis relacionadas com as emoções e com a complexidade de processamento da informação (Exner, 2003).

Os valores de qualidade formal indicam uma relação razoável com a realidade, assim como uma convencionalidade também aceitável. Tal vem ao encontro do que se verifica na

literatura, uma vez que a adolescência é vista como sinónimo de uma procura de identidade, de procura de significado para a vida, questionamento de tudo o que os rodeia, colocar em causa as gerações mais velhas e as regras sociais, o que se apresenta relacionado com a convencionalidade (Outeiral, 1994; Papalia, 2006).

O *coping* na adolescência envolve os meios cognitivos e comportamentais utilizados para enfrentar o *stress* (Compas, 1987; Lazarus & Folkman, 1984). De acordo com os resultados, pode-se concluir que o género feminino apresenta mais recursos disponíveis para tomar decisões e implementá-las comparativamente ao género masculino, denotando uma maior capacidade ideativa nas raparigas. É de referir que, apesar de todas as estratégias disponíveis, as raparigas apresentam também mais *stress* situacional. Através dos resultados obtidos pode-se concluir que os indivíduos com capacidades sociais apresentam maior facilidade e interesse em estabelecer vínculos positivos com as outras pessoas, contrariamente aos adolescentes com inabilidade social. Tal conclusão vai de encontro ao afirmado por Del Prette e Del Prette (1999, 2001), pois as pessoas que apresentam dificuldades relativamente às competências sociais tendem a apresentar complicações nas relações interpessoais. Uma vez que as estratégias de *coping* são fulcrais para lidar com situações de stress (Lazarus, & Folkman, 1987), verifica-se, tendo em conta os resultados desta amostra, que os jovens com *CDI* negativo, têm mais recursos disponíveis para lidar com as exigências do meio, acabando por ter mais facilidade em lidar com estas, comparativamente aos jovens com inabilidade social. Nesta análise e, contrariamente às conclusões de vários estudos (Borges, Manso, Tomé, & Matos, 2008; Cleto, & Costa, 2000; Compas et al., 2001), não se verificou uma relação significativa entre os jovens com défice de coping e sinais de depressão. Os mesmos autores apontam para valores de stress mais elevados nos adolescentes com inabilidade social, no entanto, tal não se verifica relativamente ao stress situacional nesta amostra, uma vez que se verificam valores superiores nos adolescentes com capacidade social.

Relativamente à presença de um Lambda elevado nesta amostra, existem componentes que podem ajudar na ocorrência deste facto, nomeadamente a desconfiança, por parte dos adolescentes, face à situação de terem que ver coisas em manchas de tinta. Tal como Pires (2014), interroga-se o facto de se estar perante sujeitos com dificuldades de expressão verbal na presença de um investigador desconhecido. Por outro lado, poderá haver uma outra explicação, nomeadamente, os sujeitos não necessitam de um nível de maior complexidade psicológica no seu meio ambiente e, portanto, comportam-se como pessoas com características de Lambda alto. É de mencionar que a grande maioria da amostra, apesar

de ser do distrito do Porto, vivem numa localidade mais interior e, tal como foi sempre mencionado, é necessário ter em conta o contexto.

Pode-se concluir que, tal Casullo (1998) e Roberts (1988) defendem, apesar de ser um período mais vulnerável à ocorrência de determinados comportamentos ou transtornos de desenvolvimento, nem todos os adolescentes vivem esta fase do ciclo de vida como um período particularmente difícil.

## **Parte V - Conclusão**

Este estudo contribuiu para conhecer, de uma forma geral, o funcionamento psicológico dos adolescentes neste período de vida. Uma vez que são poucos os estudos realizados com o Teste de Rorschach na população portuguesa, nomeadamente nos adolescentes com estas idades, este estudo permitirá ser um ponto de partida para futuras investigações. No entanto, é de grande importância realizar uma reflexão sobre as limitações do presente trabalho, bem como sugestões futuras de forma a ser dada continuidade ao mesmo.

Este estudo vai ressaltando no seu decorrer a importância e pertinência de se estudar o desenvolvimento na adolescência. Aponta-se como limitação a forma de seleção dos participantes neste estudo, uma vez que, dado esta ter sido por conveniência, torna-se difícil generalizar os resultados obtidos. Apesar da recolha de dados se ter revelado muito demorada, acrescenta-se, também, o facto de não ser uma amostra suficientemente diversificada a nível geográfico o que possibilitaria a realização de mais comparações a esse nível.

Sugere-se, assim, que em investigações futuras se proceda a uma recolha de uma amostra mais diversificada a nível geográfico de forma a compreender se existem diferenças entre os adolescentes das diversas regiões. Salienta-se, por fim, que o desempenho dos indivíduos pode variar em função da cultura e de outros fatores à sua volta o que indica que os resultados obtidos neste estudo apenas podem ser considerados para adolescentes da população portuguesa.

## Referências Bibliográficas

- Almeida, J. M. R. (1987). *Adolescência e Maternidade*. Lisboa. FCG.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. (M. A. V. Veronese, Trad.). (7a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Anzieu, D. (1986). *Os métodos projetivos* (M. L. E. Silva, Trad.). (5a ed.). Rio de Janeiro: Campus.
- Bande, M. C. S. (2007). *Manual de Interpretación del Rorschach para el Sistema Comprensivo*. Psimática
- Borges, A. I., & Manso, D. S., & Tomé, G., & Matos, M. G. D. (2008). Ansiedade e coping em crianças e adolescentes: Diferenças relacionadas com a idade e género. *Análise Psicológica*. 26(4), 551-561.
- Cabrera, A.M. (1999). *Questionário Desiderativo*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Casullo, M. M. (1998). *Adolescentes in riesgo: identificación y orientación psicológica*. Buenos Aires: Paidós.
- Cleto, P. M., & Costa, M. E. (2000). A Mobilização de Recursos Sociais e de Coping Para Lidar Com a Transição De Escola no Início da Adolescência. *Inovação*. 13, 69-88.
- Compas, B. E. (1987). Coping With Stress During Childhood and Adolescence. *Psychological Bulletin*. 101(3), 393-403.
- Compas, B. E., Connor-Smith. J. K., Saltzman. H., Thomsen. A. H., & Wadsworth. M. E. (2001). Coping with stress during childhood and adolescence: problems. progress. and potential in theory and research. *Psychological bulletin*. 127(1), 87-127.
- Cook, M. N., Peterson. J., & Sheldon. C. (2009). Adolescent depression: an update and guide to clinical decision making. *Psychiatry*. 6(9), 17-31.
- Coopersmith, S. (1989). *Self-esteem inventory*. Palo Alto. CA: Consulting Psychotogists Press.
- Cunha, J. A. (2000). Estratégias de avaliação: perspectivas em psicologia clínica. *Psicodiagnóstico-V*, 19-22.

- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001). *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e Educação*. Petrópolis: Vozes.
- Erikson, E. (1972). *Identity, Youth and Crisis*. New York: Norton.
- Erse, M. P. Q. D. A., Simões, R. M. P., Façanha, J. D. N., Marques, L. A. F. A., Loureiro, C. R. E. C., Matos, M. E. T. S., & Santos, J. C. P. (2016). Depressão em adolescentes em meio escolar: Projeto+ Contigo. *Revista de Enfermagem Referência*. 4(9). 37-45.
- Exner, J. E. JR. (1993). *The Rorschach: A Comprehensive System*. Vol. 1: Basic Foundations. (3rd Ed.). New York: Wiley.
- Exner, J. E. JR. (1995). *Issues and Methods in Rorschach Research*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Exner, J. E. JR. (2000). *A Primer for Rorschach Interpretation*. Asheville: Rorschach Workshops.
- Exner, J. E. JR. (2003). *The Rorschach – A Comprehensive System: basic foundations and principles of interpretation*. Vol 1. New Jersey: John Wiley and Sons.
- Eyles, D. J., & Bates, G. W. (2005). Development of a Shortened Form of the Coping Responses Inventory-Youth with a Australian Sample. *North American Journal of Psychology*. 7(2). 161-170.
- Fields, L., & Prinz, R. J. (1997). Coping and Adjustment during Childhood and Adolescence. *Clinical Psychology Review*. 17, 937-976.
- Fleming, J. E., & Offord, D. R. (1990). Epidemiology of childhood depressive disorders: a critical review. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 29(4). 571 -80.
- Frota, A. M. M. C. (2007). Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. 7(1). 147-160.
- Gregory, R. J. (2015). *Psychological Testing: History, Principles, and Applications*. (7ª ed.). England: Pearson.
- Groth-Marnat, G. (2003). *Handbook of psychological assessment (4th ed.)*. Hoboken, NJ. US: John Wiley & Sons Inc.

- Hartup, W. (1996). The company they keep: Friendships and their developmental significance. *Child Development*. 67, 1-13.
- Heatherston, T. F., & Wyland, C. L. (2003). Assessing self-esteem. In S. J. Lopez & C. R. Snyder (Orgs.), *Positive psychological assessment: a handbook of models and measures* (pp.219-233). Washington. DC: American Psychological Association.
- Lazarus, R. S., & Folkman. S. (1987). Transactional theory and research on emotions and coping. *European Journal of personality*. 1(3), 141-169.
- Lazarus, R., & Folkman. S. (1984). *Stress, Appraisal and Coping*. New York: Springer Publishing Company.
- Lewinsohn, P. M., Rohde, P., Klein, D. N., & Seeley, J. R. (1999). Natural course of adolescent major depressive disorder: I. Continuity into young adulthood. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 38(1), 56 -63.
- Lisboa, C., Koller, S. H., Ribas, F. F., Bitencourt, K., Oliveira. L., Porciuncula, L. P., & Marchi, R. B. D. (2002). Estratégias de coping de crianças vítimas e não vítimas de violência doméstica. *Psicologia: reflexão e crítica*. 15(2), 345-362.
- Marturano, E. M., Elias, L. C. D. S., & Campos, M. A. S. (2004). O percurso entre a meninice e a adolescência: mecanismos de vulnerabilidade e proteção. *Vulnerabilidade e proteção*.
- Organização Mundial de Saúde [OMS]. (1997). Adolescence the critical phase: The challenges and the potential. Retirado de [http://www.searo.who.int/entity/child\\_adolescent/documents/adolescence\\_critical\\_phase.pdf?ua=1](http://www.searo.who.int/entity/child_adolescent/documents/adolescence_critical_phase.pdf?ua=1)
- Outeiral, J. O. (1994). *Adolescer: estudos sobre a adolescência*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. (10a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Pasian, S. R. (1998). *O Psicodiagnóstico de Rorschach: um estudo normativo em adultos da região de Ribeirão Preto*. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. SP.

- Petersen, N. S., Kolen, M. J., & Hoover, H. D. (1989). *Scaling, Norming, and equating*. (3rd ed.). New York: American Council on Education/Macmillan.
- Pires, A. A. (2000). National Norms for the Rorschach Comprehensive System in Portugal. In R. Dana (Ed.) *Handbook of Cross-Cultural and Multicultural Personality Assessment*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Pires, A. A. (2005). Estudo Normativo do Teste de Rorschach na População Adulta Portuguesa. *Psicologia, Educação e Cultura*, 9(2), 401-419.
- Pires, A. A. (2007). Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 309 Adult Nonpatients From Portugal. *Journal of Personality Assessment*, 89(1), S124-S130.
- Pires, A. A. (2014). *O Estudo Normativo do Teste de Rorschach na População Portuguesa*.
- Rao, U., Hammen, C., & Daley, S. E. (1999). Continuity of depression during the transition to adulthood: a 5 -year longitudinal study of young women. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 38, 908 -15.
- Resende, A. C. (2013). *O estudo da personalidade por meio do método de Rorschach (Sistema Compreensivo)*. São Paulo.
- Roberts, D. A. (1988). Adolescência. *Nursing*. 10, 23-27.
- Rorschach, H. (1964). *Psicodiagnóstico*. Paidós
- Rosenberg, M. (1989). *Society and the adolescent self-image*. Princeton: Princeton University Press.
- Seiffge-Krenke, I. (2000). Casual links between stressful events, coping style, and adolescent symptomatology. *Journal of Adolescence*. 23, 675-691
- Serra, A. V. (1988). Um estudo sobre coping: o Inventário de Resolução de Problemas. *Psiquiatria Clínica*. 9(4), 301-316.
- SILVA, D. (1993). *Dados para um estudo de normas do Rorschach em crianças portuguesas dos 6 aos 10 anos*. Work presented on XIV International Congress of Rorschach and Projective Methods. Lisboa, Portugal
- Sprinthal, W., & Collins, A (2008). *Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista*. (4º. Ed). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.



- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- Veríssimo, M., & Santos, A. J. (2008). Desenvolvimento social: Algumas considerações teóricas. *Análise Psicológica*, XXVI(3), 389-394.
- Wechsler, S. M. (1999). Guia de procedimentos éticos para a avaliação psicológica. In S. M. Wechsler & R. S. L. Guzzo. (Orgs.). *Avaliação psicológica: Perspectiva internacional*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Weiner, I. B. (2000). *Princípios da Interpretação do Rorschach*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Weiner, I. B. (2003) *Principles of Rorschach interpretation*. New York: Routledge/Taylor & Francis Group.
- Weiner, I. B., & Greene, R. L. (2008). *History of personality assessment*.
- Yunes, M. A. M., & Szymanski, H. (2001). Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. Em J. Tavares (Org.), *Resiliência e educação* (pp. 13-42). São Paulo: Cortez
- Zuckerbrot, R. A., Cheung, A. H., Jensen, P. S., Stein, R. E., & Laraque, D. (2007) Guidelines for adolescent depression in primary care (GLAD -PC): I. identification, assessment, and initial management. *Pediatrics*. 120(5), 1299-1312.

## Anexos



COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER (Refª 2019/02-3)

A Comissão de Ética (CE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, tendo examinado os documentos relativos ao projeto "Contributos para a normalização do teste de Rorschach em adolescentes com 15, 16 e 17 anos (na região Norte)", apresentado por Cátia Vanessa Pinto Ribeiro sob a orientação do Prof. Abel Pires, emite um parecer favorável.

Parecer favorável

A CE é favorável à realização do projeto tal como apresentado.

FPCEUP, 6 de março de 2019

A Presidente,

Profª. Carlinda Leite



### Consentimento Informado - Encarregado De Educação

Eu, Cária Vanessa Pinto Ribeiro, no âmbito da minha Dissertação do Mestrado Integrado em Psicologia, a ser realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e orientada pelo Professor António Abel Pires, estou a realizar uma investigação na área da avaliação psicológica. O objetivo geral desta investigação é compreender o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. A investigação será feita na região Norte e é necessário a recolha de alguns dados demográficos através de uma entrevista e a aplicação de um teste de avaliação de personalidade, o Teste de Rorschach.

A participação neste estudo é totalmente voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento.

Os dados recolhidos estão cobertos pela confidencialidade do sigilo profissional, assim como o tratamento dos mesmos que, por ser em grupo, torna impossível a identificação individual, garantindo o anonimato. Os resultados são utilizados, exclusivamente, para fins de investigação científica e os resultados finais do estudo poderão ser utilizados para fins académicos, publicações científicas e conferências.

Para obter mais esclarecimentos, estarei disponível através do email [up201404439@fpce.up.pt](mailto:up201404439@fpce.up.pt). Acrescento, ainda, que no caso de manifestar interesse, pessoalmente ou através de e-mail, a devolução dos resultados será feita diretamente, por via oral, explicando os resultados.

Assim, eu, \_\_\_\_\_, declaro ter lido e compreendido as informações e, como tal, autorizo o meu/minha educando(a) a participar na investigação acima mencionada.

---

(Assinatura do encarregado de educação)

---

(Data)



### Consentimento Informado - Participante

Eu, Cátia Vanessa Pinto Ribeiro, no âmbito da minha Dissertação do Mestrado Integrado em Psicologia, a ser realizada na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e orientada pelo Professor António Abel Pires, estou a realizar uma investigação na área da avaliação psicológica. O objetivo geral desta investigação é compreender o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. A investigação será feita na região Norte e é necessário a recolha de alguns dados demográficos através de uma entrevista e a aplicação de um teste de avaliação de personalidade, o Teste de Rorschach.

A participação neste estudo é totalmente voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento.

Os dados recolhidos estão cobertos pela confidencialidade do sigilo profissional, assim como o tratamento dos mesmos que, por ser em grupo, torna impossível a identificação individual, garantindo o anonimato. Os resultados são utilizados, exclusivamente, para fins de investigação científica e os resultados finais do estudo poderão ser utilizados para fins académicos, publicações científicas e conferências.

Para obter mais esclarecimentos, estarei disponível através do email [up201404439@fpce.up.pt](mailto:up201404439@fpce.up.pt). Acrescento, ainda, que no caso de manifestar interesse, pessoalmente ou através de e-mail, a devolução dos resultados será feita diretamente, por via oral, explicando os resultados.

Assim, eu, \_\_\_\_\_, declaro ter lido e compreendido este documento. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

---

(Assinatura do participante)

---

(Data)

## Entrevista

### Dados pessoais

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Profissão:    Estudante ☐    Outra: \_\_\_\_\_

### História Familiar

- De forma a conhecer melhor a tua família, quais são as pessoas com quem vives?

\_\_\_\_\_

1ª pessoa: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Descrição: \_\_\_\_\_

Como tem sido esse relacionamento? \_\_\_\_\_

Ao longo do tempo teve alterações? \_\_\_\_\_

2ª pessoa: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Descrição: \_\_\_\_\_

Como tem sido esse relacionamento? \_\_\_\_\_

Ao longo do tempo teve alterações? \_\_\_\_\_

3ª pessoa: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Descrição: \_\_\_\_\_

Como tem sido esse relacionamento? \_\_\_\_\_

Ao longo do tempo teve alterações? \_\_\_\_\_

- Quem é a pessoa com quem tens melhor relação? \_\_\_\_\_

---

---

---

(informação adicional)

### **História Educacional**

- Em que ano andas? \_\_\_\_\_
- Ao longo de todo o teu período escolar, diz-me quais são os aspetos que mais te marcaram (um positivo e um negativo).

---

---

---

- Como foi a adaptação ao secundário?

---

---

---

- O que pensas fazer depois de acabares o ensino secundário?

---

---

---

- Quais são as tuas principais opções vocacionais e qual a sua razão?

---

---

---

- Costumas te preocupar com alguma coisa em particular com a escola?

---

---

---

- (para os casos de ainda não estarem no secundário) Como imaginas a passagem para o ensino secundário? (desenvolver a escolha da área)

---

---

---

- Quanto às relações com os colegas: Como são as relações?

---

---

- Notas que há medida que o tempo vai passado o número de amizades aumenta, diminui ou mantêm-se igual?

---

---

### **História Conjugal**

- Atualmente, tens namorada (o)? \_\_\_\_\_
- Como é o relacionamento? \_\_\_\_\_

### **História da Saúde**

- Principais doenças significativas do passado.

---

---

- Estado de saúde atual

---

---

- Já alguma vez frequentaste consultas de psicologia? Ou psiquiatria? (caso a resposta seja afirmativa, desenvolver.)

---

---

---

### **Tarefas de Desenvolvimento**

- Vou-te pedir que agora me digas três aspetos/características que consideras como positivas em ti.

---

---

- E três características que consideras serem menos positivas.

---

---



- Costumas estabelecer facilmente objetivos? Como organizas o teu tempo?

---

- Quanto à comunicação, como funcionas no que toca a falar em público? E a ouvir atentamente?

---

- Quando trabalhas em grupo, qual é a tua facilidade? Costumas participar nas ideias? Como ages se houver um conflito?

---

### **Contextos Sociais**

- Tens algum *hobbie*?

---

- Quais são as principais preocupações que tens em relação a cada um desses contextos?

- 
- Se pudesses mudar alguma coisa em ti, ou na tua vida, o que é que mudavas?
-

Anexo 5

**Quadro 1**

Teste de Normalidade

	<i>Kolmogorov-Smirnov<sup>a</sup></i>			<i>Kolmogorov-Smirnov<sup>a</sup></i>	
	Estatística	Sig.		Estatística	Sig.
<b>W</b>	0.190	0.000	<b>Pair</b>	0.132	0.014
<b>D</b>	0.104	0.189	<b>H</b>	0.190	0.000
<b>Dd</b>	0.133	0.013	<b>(H)</b>	0.322	0.000
<b>S</b>	0.234	0.000	<b>Hd</b>	0.222	0.000
<b>DQv/+</b>	0.495	0.000	<b>(Hd)</b>	0.394	0.000
<b>DQo</b>	0.108	0.092	<b>A</b>	0.173	0.000
<b>DQ+</b>	0.120	0.037	<b>(A)</b>	0.430	0.000
<b>DQv</b>	0.365	0.000	<b>Ad</b>	0.188	0.000
<b>Ma</b>	0.179	0.000	<b>(Ad)</b>	0.495	0.000
<b>Mp</b>	0.300	0.000	<b>Art</b>	0.391	0.000
<b>Ma-p</b>	0.540	0.000	<b>Ay</b>	0.516	0.000
<b>FMa</b>	0.267	0.000	<b>Na</b>	0.297	0.000
<b>FMp</b>	0.280	0.000	<b>Cl</b>	0.502	0.000
<b>FMa-p</b>	0.535	0.000	<b>Bt</b>	0.240	0.000
<b>m'a</b>	0.364	0.000	<b>Ls</b>	0.320	0.000
<b>m'p</b>	0.468	0.000	<b>Ge</b>	0.451	0.000
<b>FC</b>	0.236	0.000	<b>Food</b>	0.420	0.000
<b>CF</b>	0.246	0.000	<b>An</b>	0.216	0.000
<b>C</b>	0.540	0.000	<b>Xy</b>	0.522	0.000
<b>FC'</b>	0.245	0.000	<b>Bl</b>	0.407	0.000
<b>C'F</b>	0.476	0.000	<b>Sx</b>	0.495	0.000
<b>FY</b>	0.219	0.000	<b>Fi</b>	0.440	0.000
<b>YF</b>	0.522	0.000	<b>Ex</b>	0.537	0.000
<b>FV</b>	0.426	0.000	<b>Cg</b>	0.237	0.000
<b>VF</b>	0.502	0.000	<b>Hh</b>	0.315	0.000
<b>FT</b>	0.475	0.000	<b>Sc</b>	0.277	0.000
<b>TF</b>	0.535	0.000	<b>Hx</b>	0.352	0.000
<b>FD</b>	0.239	0.000	<b>Id</b>	0.353	0.000
<b>F</b>	0.118	0.044	<b>P</b>	0.197	0.000
<b>Fr</b>	0.528	0.000	<b>Zf</b>	0.128	0.019
<b>rF</b>	0.540	0.000	<b>DV</b>	0.488	0.000
<b>FQo</b>	0.164	0.000	<b>DV2</b>	0.535	0.000
<b>FQu</b>	0.133	0.012	<b>DR</b>	0.451	0.000
<b>FQ-</b>	0.121	0.035	<b>DR2</b>	0.540	0.000
<b>INC2</b>	0.507	0.000	<b>INC</b>	0.387	0.000

	<i>Kolmogorov-Smirnov<sup>a</sup></i>			<i>Kolmogorov-Smirnov<sup>a</sup></i>	
	Estatística	Sig.		Estatística	Sig.
<b>FAB</b>	0.389	0.000	<b>SumShd</b>	0.196	0.000
<b>FAB2</b>	0.502	0.000	<b>Active</b>	0.106	0.100
<b>CON</b>	0.540	0.000	<b>Passive</b>	0.231	0.000
<b>AB</b>	0.540	0.000	<b>EA</b>	0.188	0.000
<b>AG</b>	0.318	0.000	<b>es</b>	0.119	0.039
<b>COP</b>	0.254	0.000	<b>Adj es</b>	0.165	0.000
<b>CP</b>	0.540	0.000	<b>D score</b>	0.225	0.000
<b>MOR</b>	0.222	0.000	<b>Adj D</b>	0.271	0.000
<b>PER</b>	0.430	0.000	<b>L</b>	0.203	0.000
<b>PSV</b>	0.465	0.000	<b>F%</b>	0.069	.200*
<b>GHR</b>	0.186	0.000	<b>Afr</b>	0.090	.200*
<b>PHR</b>	0.182	0.000	<b>Blend%</b>	0.154	0.002
<b>Blend</b>	0.164	0.001	<b>Isolate</b>	0.168	0.000
<b>ColShdBld</b>	0.356	0.000	<b>EGO</b>	0.077	0.200*
<b>ShdBld</b>	0.465	0.000	<b>Intellectualisatio n</b>	0.287	0.000
<b>AnXySxBI-</b>	0.237	0.000	<b>Hcontent</b>	0.155	0.001
<b>WDo</b>	0.118	0.042	<b>pure H</b>	0.190	0.000
<b>Du</b>	0.132	0.013	<b>WSum6</b>	0.190	0.000
<b>WD-</b>	0.158	0.001	<b>XA%</b>	0.079	0.200*
<b>M</b>	0.179	0.000	<b>WDA%</b>	0.072	0.200*
<b>FM</b>	0.194	0.000	<b>X+%</b>	0.110	0.080
<b>m'</b>	0.262	0.000	<b>Xu%</b>	0.055	0.200*
<b>C'</b>	0.253	0.000	<b>X-%</b>	0.078	0.200*
<b>Y</b>	0.217	0.000	<b>Zsum</b>	0.125	0.024
<b>T</b>	0.468	0.000	<b>Zd</b>	0.091	0.200*
<b>V</b>	0.356	0.000	<b>S-CON</b>	0.184	0.000
<b>Fr+rF</b>	0.514	0.000	<b>PTI</b>	0.388	0.000
<b>WsumC</b>	0.149	0.003	<b>DEPI</b>	0.167	0.000
<b>FM+m'</b>	0.152	0.002	<b>CDI</b>	0.245	0.000
<b>Color</b>	0.167	0.000	<b>HVI</b>	0.535	0.000

\*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

# Anexo 6

## Quadro.

Resultados da amostra total (N=60)

	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>min</i>	<i>max</i>	<i>Mediana</i>	<i>Moda</i>	<i>Assim.</i>	<i>Curtose</i>
<b>Anos de escolaridade</b>	10.43	0.98	7	12	10	10	-0.76	1.72
<b>R</b>	23.95	7.51	14	41	23	14	0.48	-0.5
<b>W</b>	4.32	3.19	0	15	4	2	1.31	1.74
<b>D</b>	12.68	5.61	1	25	13	13	0.24	-0.56
<b>Dd</b>	6.95	5.00	0	20	6	4	0.60	-0.47
<b>S</b>	1.25	1.21	0	6	1	1	1.29	2.76
<b>DQ+</b>	3.61	2.83	0	13	3	1	0.90	0.89
<b>DQo</b>	19.58	7.04	5	36	21	21	0.10	-0.60
<b>DQv</b>	0.58	1.05	0	5	0	0	2.40	6.24
<b>DQv/+</b>	0.19	0.43	0	2	0	0	2.28	4.79
<b>FQx+</b>	0	0	0	0	0	0	---	---
<b>FQxo</b>	8.59	3.14	2	19	9	10	0.62	1.43
<b>FQxu</b>	10.56	5.06	2	24	9	6	0.58	-0.20
<b>FQx-</b>	4.78	2.82	1	14	4	2	0.78	0.48
<b>MQo</b>	1.42	1.34	0	5	1	0	0.63	-0.12
<b>MQu</b>	1.08	1.47	0	6	1	0	1.62	2.21
<b>MQ-</b>	0.56	1.00	0	5	0	0	2.37	6.46
<b>M</b>	3.08	2.79	0	14	2	1	1.48	2.99
<b>FM</b>	2.75	2.36	0	11	2	1	1.12	1.20
<b>m</b>	0.76	0.93	0	4	1	0	1.42	2.00
<b>FM+m</b>	3.51	2.61	0	11	3	1	0.88	0.28
<b>FC</b>	1.37	1.74	0	8	1	0	2.02	4.58
<b>CF</b>	1.34	1.57	0	8	1	0	1.92	5.19
<b>C</b>	0.05	0.22	0	1	0	0	4.20	16.16
<b>Cn</b>	0	0	0	0	0	0	---	---
<b>Color</b>	2.76	2.52	0	10	2	0	1.11	1.04
<b>WSumC</b>	2.10	1.97	0	8.5	1.5	0	1.2	1.44
<b>FC'</b>	1.42	1.49	0	7	1	1	1.57	3.20
<b>C'F</b>	0.23	0.50	0	2	0	0	2.10	3.79
<b>C'</b>	0.03	0.18	0	1	0	0	5.33	27.36
<b>FT</b>	0.33	0.90	0	5	0	0	3.38	13.08
<b>TF</b>	0.02	0.13	0	1	0	0	7.75	60.00
<b>T</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>FV</b>	0.37	0.78	0	4	0	0	2.79	8.94
<b>VF</b>	0.17	0.42	0	2	0	0	2.53	6.14
<b>V</b>	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
<b>FY</b>	1.92	2.12	0	11	1	0	1.97	4.99
<b>YF</b>	0.12	0.37	0	2	0	0	3.41	12.09
<b>Y</b>	0.03	0.18	0	1	0	0	5.33	27.36
<b>Fr</b>	0.13	0.47	0	2	0	0	3.53	11.51
<b>rF</b>	0.03	0.18	0	1	0	0	5.33	27.36
<b>C</b>	2.10	1.97	0	8.5	1.5	0	1.20	1.44
<b>C'</b>	1.69	1.59	0	7	1	1	1.27	1.62
<b>T</b>	0.36	1.00	0	6	0	0	3.88	18.11
<b>V</b>	0.51	0.94	0	5	0	0	2.72	9.26
<b>Y</b>	2.08	2.36	0	11	1	0	1.76	3.54

<b>Sum Shd</b>	4.64	4.13	0	27	4	5	2.92	13.92
<b>Fr+rF</b>	0.17	0.50	0	2	0	0	2.98	8.04
<b>FD</b>	1.03	1.10	0	4	1	0	0.82	-0.30
<b>F</b>	11.78	4.93	4	22	11	7	0.43	-0.82
<b>(2)</b>	8.03	4.57	2	23	8	11	0.69	0.55
<b>3r+(2)/R</b>	0.36	0.15	0.06	0.64	0.35	0.5	-0.08	-0.92
<b>Lambda</b>	1.39	1.34	0.17	6.5	1	1	2.53	6.78
<b>F%</b>	0.50	0.17	0.15	0.87	0.5	0.5	0.23	-0.48
<b>EA</b>	5.19	3.87	0	15.5	4.5	5	0.87	0.24
<b>es</b>	8.15	5.04	0	32	8	11	1.83	7.35
<b>D score</b>	-0.93	1.54	-7	2	-1	0	-1.32	3.28
<b>Adj D</b>	-0.46	1.15	-4	2	0	0	-0.42	1.00
<b>a (active)</b>	4.24	3.16	0	13	4	1	0.69	0.00
<b>p (passive)</b>	2.41	2.04	0	9	2	1	1.44	2.29
<b>Ma</b>	1.78	1.83	0	7	1	0	1.04	0.48
<b>Mp</b>	1.27	1.44	0	7	1	1	1.89	4.25
<b>Intellect</b>	0.85	1.36	0	6	0	0	2.36	6.02
<b>Zf</b>	7.66	3.69	1	20	7	5	0.76	1.04
<b>Zd</b>	-0.58	3.22	-7.0	5.5	-0.75	-0.5 <sup>a</sup>	-0.08	1.04
<b>Blends</b>	2.75	2.83	0	16	2	0	2.14	7.58
<b>Blends/R</b>	0.11	0.10	0	0.43	0.1	0	1.16	1.27
<b>ColShdBlends</b>	0.51	1.07	0	7	0	0	4.14	22.88
<b>Afr</b>	0.55	0.22	0.13	1	0.55	0.67	0.18	-0.76
<b>Populars</b>	3.61	1.71	1	7	3	3	0.53	-0.64
<b>XA%</b>	0.80	0.11	0.5	0.97	0.81	0.67	-0.56	-0.15
<b>WDA%</b>	0.78	0.11	0.54	1	0.77	0.76	0.14	-0.43
<b>X+%</b>	0.37	0.11	0.14	0.6	0.35	0.29	0.32	-0.53
<b>X-%</b>	0.20	0.11	0.03	0.5	0.19	0.33	0.57	-0.10
<b>Xu%</b>	0.43	0.13	0.13	0.79	0.43	0.33	0.05	0.13
<b>H</b>	2.14	1.76	0	7	2	2	0.81	0.12
<b>(H)</b>	0.71	0.87	0	4	0	0	1.25	1.87
<b>Hd</b>	2.02	1.78	0	8	2	2	1.50	3.03
<b>(Hd)</b>	0.41	0.62	0	3	0	0	1.72	4.00
<b>Hx</b>	0.71	1.54	0	8	0	0	3.13	10.60
<b>All H Cont</b>	5.27	3.23	0	15	5	5	0.78	0.64
<b>A</b>	9.10	4.07	3	23	8	8	1.54	3.35
<b>(A)</b>	0.34	0.60	0	3	0	0	2.11	5.58
<b>Ad</b>	2.49	2.01	0	7	2	1	0.80	-0.09
<b>(Ad)</b>	0.19	0.39	0	1	0	0	1.65	0.76
<b>An</b>	1.90	1.58	0	7	2	1	1.17	1.27
<b>Art</b>	0.51	0.82	0	3	0	0	1.54	1.55
<b>Ay</b>	0.14	0.39	0	2	0	0	3.03	9.34
<b>Bl</b>	0.37	0.55	0	2	0	0	1.16	0.40
<b>Bt</b>	1.25	1.20	0	6	1	1	1.61	4.14
<b>Cg</b>	1.46	1.84	0	9	1	0	2.19	6.00
<b>Cl</b>	0.17	0.38	0	1	0	0	1.81	1.31
<b>Ex</b>	0.07	0.25	0	1	0	0	3.53	10.82
<b>Fi</b>	0.32	0.57	0	2	0	0	1.61	1.71
<b>Food</b>	0.41	0.65	0	2	0	0	1.35	0.68
<b>Ge</b>	0.29	0.53	0	2	0	0	1.67	2.00
<b>Hh</b>	0.81	1.12	0	4	0	0	1.37	1.00
<b>Ls</b>	0.73	1.05	0	4	0	0	1.50	1.80
<b>Na</b>	0.85	1.10	0	6	1	0	2.27	7.60
<b>Sc</b>	0.86	1.34	0	7	0	0	2.46	7.71

<b>Sx</b>	0.19	0.43	0	2	0	0	2.28	4.79
<b>Xy</b>	0.12	0.38	0	2	0	0	3.37	11.83
<b>DV</b>	0.20	0.45	0	2	0	0	2.10	3.83
<b>INCOM</b>	0.54	0.86	0	4	0	0	1.73	3.31
<b>DR</b>	0.27	0.76	0	5	0	0	4.58	25.89
<b>FABCOM</b>	0.54	0.88	0	3	0	0	1.53	1.37
<b>DV2</b>	0.02	0.13	0	1	0	0	7.68	59.00
<b>INC2</b>	0.19	0.51	0	2	0	0	2.76	6.83
<b>DR2</b>	0.03	0.18	0	1	0	0	5.29	26.86
<b>FAB2</b>	0.17	0.38	0	1	0	0	1.81	1.31
<b>ALOG</b>	0.14	0.39	0	2	0	0	3.03	9.34
<b>CONTAM</b>	0.03	0.18	0	1	0	0	5.29	26.86
<b>Wsum6</b>	7.36	8.45	0	40	5	0	1.77	3.48
<b>AB</b>	0.10	0.44	0	2	0	0	4.20	16.16
<b>AG</b>	0.75	1.15	0	5	0	0	1.78	2.95
<b>COP</b>	0.93	1.10	0	4	1	0	1.11	0.57
<b>CP</b>	0.05	0.22	0	1	0	0	4.20	16.16
<b>GHR</b>	3.02	2.20	0	8	2	2	0.70	-0.32
<b>PHR</b>	3.27	2.54	0	12	3	2	1.06	1.11
<b>MOR</b>	1.51	1.72	0	7	1	0	1.43	1.75
<b>PER</b>	0.36	0.66	0	3	0	0	2.02	4.10
<b>PSV</b>	0.24	0.57	0	3	0	0	2.92	9.95
<b>PTI</b>	0.63	1.04	0	4	0.00	0	1.54	1.40
<b>DEPI</b>	3.95	1.19	2	7	4.00	4	0.29	-0.39
<b>CDI</b>	3.03	1.39	0	5	3.50	4	-0.38	-1.10
<b>S-CON</b>	4.63	1.29	1	8	5.00	5	-0.11	0.73
<b>HVI</b>	0.02	0.13	0	1	0.00	0	7.75	60.00
<b>OBS</b>	0.00	0.00	0	0	0.00	0	-----	-----

a. Há várias modas. O valor mostrado é o menor.

**Quadro.**Diferenças significativas tendo em conta os três grupos de idade (15, 16 e 17 anos)<sup>a, b</sup>

	<i>Qui- quadrado</i>	<i>p</i>		<i>Qui-quadrado</i>	<i>p</i>
<b>S-CON</b>	0,419	0,811	<b>FQ+</b>	0,000	1,000
<b>PTI</b>	2,82	0,244	<b>FQ-</b>	0,941	0,625
<b>DEPI</b>	2,139	0,343	<b>Pair</b>	3,250	0,197
<b>CDI</b>	0,214	0,899	<b>H</b>	0,625	0,732
<b>HVI</b>	2,000**	0,000	<b>(H)</b>	3,967	0,138
<b>OBS</b>	0,368	1,000	<b>Hd</b>	4,963	0,084
<b>W</b>	6,077*	0,048	<b>(Hd)</b>	4,540	0,103
<b>D</b>	3,303	0,192	<b>A</b>	1,389	0,499
<b>Dd</b>	0,539	0,764	<b>(A)</b>	5,285	0,071
<b>S</b>	1,534	0,464	<b>Ad</b>	2,158	0,340
<b>DQv/+</b>	0,195	0,907	<b>(Ad)</b>	0,876	0,645
<b>DQo</b>	0,516	0,773	<b>Art</b>	2,713	0,258
<b>DQ+</b>	4,499	0,105	<b>Ay</b>	9,921**	0,007
<b>DQv</b>	5,584	0,061	<b>Na</b>	4,029	0,133
<b>Ma</b>	0,729	0,695	<b>Cl</b>	4,484	0,106
<b>Mp</b>	3,49	0,175	<b>Bt</b>	1,99	0,370
<b>Ma-p</b>	1,017	0,601	<b>Ls</b>	1,541	0,463
<b>FMa</b>	8,240*	0,016	<b>Ge</b>	6,697*	0,035
<b>FMp</b>	0,142	0,932	<b>Food</b>	6,378*	0,041
<b>FC</b>	1,359	0,507	<b>An</b>	3,055	0,217
<b>CF</b>	5,702	0,058	<b>Xy</b>	4,223	0,121
<b>C</b>	6,211*	0,045	<b>Bl</b>	4,741	0,093
<b>FC'</b>	9,970**	0,007	<b>Sx</b>	1,792	0,408
<b>C'F</b>	1,601	0,449	<b>Fi</b>	0,883	0,643
<b>C'</b>	4,069	0,131	<b>Ex</b>	0,527	0,768
<b>FY</b>	0,123	0,940	<b>FT</b>	0,697	0,706
<b>YF</b>	1,166	0,558	<b>TF</b>	2,000	0,368
<b>FV</b>	0,741	0,690	<b>Sc</b>	0,102	0,950
<b>VF</b>	3,208	0,201	<b>Hx</b>	2,479	0,289
<b>FD</b>	6,183*	0,045	<b>Id</b>	1,279	0,528
<b>F</b>	1,829	0,401	<b>FM</b>	4,634	0,099
<b>Fr</b>	2,918	0,232	<b>P</b>	1,468	0,480
<b>rF</b>	4,069	0,131	<b>Zf</b>	3,095	0,213
<b>FQo</b>	2,670	0,653	<b>DV</b>	0,773	0,680
<b>FQu</b>	0,851	0,653	<b>DV2</b>	2,000	0,368
			<b>m'</b>	1,473	0,479
<b>DR</b>	3,569	0,168	<b>C'</b>	9,314**	0,009
<b>DR2</b>	1,017	0,601	<b>Y</b>	0,155	0,925
<b>INC</b>	2,181	0,336	<b>T</b>	0,697	0,706
<b>INC2</b>	1,019	0,601	<b>V</b>	0,939	0,625
<b>FAB</b>	0,158	0,924	<b>Fr+rF</b>	4,152	0,125
<b>FAB2</b>	0,944	0,624	<b>WsumC</b>	4,647	0,098
<b>ALOG</b>	2,335	0,311	<b>FM+m'</b>	3,372	0,185
<b>CON</b>	1,017	0,601	<b>Color</b>	3,226	0,199
<b>AB</b>	2,070	0,355	<b>SumShd</b>	1,336	0,513
<b>AG</b>	0,550	0,759	<b>Active</b>	2,909	0,233
<b>COP</b>	1,255	0,534	<b>Passive</b>	1,858	0,395
<b>CP</b>	2,070	0,355	<b>EA</b>	2,366	0,306
<b>MOR</b>	1,433	0,488	<b>es</b>	2,994	0,224

<b>PER</b>	1,025	0,599	<b>Adj es</b>	6,911	0,032
<b>PSV</b>	7,682*	0,021	<b>D score</b>	0,488	0,783
<b>GHR</b>	1,239	0,538	<b>Adj D</b>	0,649	0,723
<b>PHR</b>	2,850	0,241	<b>L</b>	5,530	0,063
<b>Blend</b>	3,500	0,174	<b>F%</b>	5,530	0,063
<b>ColShdBld</b>	3,739	0,154	<b>Afr</b>	4,334	0,115
<b>ShdBld</b>	5,465	0,065	<b>Blend%</b>	4,198	0,123
<b>AnXySxBI-</b>	1,116	0,572	<b>Isolate</b>	7,004*	0,030
<b>M+</b>	0,000	1,000	<b>EGO</b>	1,323	0,516
<b>Mo</b>	2,223	0,329	<b>Intellectualisation</b>	8,472*	0,014
<b>Mu</b>	1,870	0,393	<b>Hcontent</b>	2,302	0,316
<b>WD+</b>	0,000	1,000	<b>pure H</b>	0,625	0,732
<b>WD-</b>	0,762	0,683	<b>WSum6</b>	1,695	0,429
<b>WDo</b>	2,204	0,332	<b>XA%</b>	0,633	0,729
<b>WDu</b>	0,901	0,637	<b>WDA%</b>	0,581	0,748
<b>Cg</b>	4,673	0,097	<b>X+%</b>	0,234	0,890
<b>Hh</b>	0,217	0,897	<b>Xu%</b>	1,075	0,584
<b>M</b>	2,360	0,307	<b>X-%</b>	0,610	0,737
			<b>Zsum</b>	2,977	0,226
			<b>Zd</b>	0,171	0,918

a. Teste Kruskal Wallis

b. Variável de Agrupamento: Idade

\* p<0.05

\*\* p<0.01